REVISTA DA APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina

Janeiro/Fevereiro de 2007
Nº 575

Volta às aulas

O que fazer para melhorar os cursos de Medicina?

A crise do Incor

Música Informação Cultura Lazer

ALPHA FM

101,7 MHz

www.alphafm.com.br

Bom Gosto na Música,

Bom Senso na Informação.

REVISTA DA APM

Publicação da Associação Paulista de Medicina
Edição nº 575 – Janeiro/Fevereiro de 2007

REDAÇÃO
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278
Cep 01318-901 – São Paulo – SP
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4279
E-mail: comunica@apm.org.br

Diretores Responsáveis
Nicolau D'Amico Filho
Roberto Lotfi Junior

Editor Responsável
Ulisses de Souza – MTb 11.459–SP

Editora
Luciana Oncken – MTb 46.219–SP

Repórteres
Adriana Reis
Carla Nogueira
Leandro de Godoi
Ricardo Balego

Editor de Arte
Leandro Deltrejo

Projeto e Produção Gráfica
Cubo Editorial e Notícias
ulisses@ecubo.com.br

Fotos: Osmar Bustos
Revisora: Thais Oncken
Secretaria: Rosenaide da Silva
Assistente de Comunicação:
Fernanda de Oliveira

Comercialização
Departamento de Captação
e Marketing da APM
Fones: (11) 3188-4200/3188-4300
Fax: (11) 3188-4293

Periodicidade: mensal
Tiragem: 30 mil exemplares
Circulação: Estado de São Paulo
(Inclui **Suplemento Cultural**)

Portal da APM
www.apm.org.br

Nicolau D'Amico Filho Roberto Lotfi Jr.

APRESENTAÇÃO

Volta às aulas

As faculdades de Medicina, devido à carga horária dos seus cursos, iniciam suas aulas sempre no final de janeiro, quando a maioria das escolas de graduação encontra-se em férias.

Como sempre acontece nesse período que antecede às aulas, entidades médicas e dirigentes de faculdades promovem debates a fim de encontrar uma fórmula que possa avaliar e propor melhorias aos cursos existentes no país.

Foi o que aconteceu na sede da APM, quando diretores das principais faculdades de Medicina e representantes de entidades médicas mostraram-se preocupados com a abertura indiscriminada de escolas médicas e com a formação de profissionais sem controle sobre a qualidade de ensino.

Essa é a nossa matéria de capa. Dedicamos quatro páginas ao assunto.

Também estamos atentos ao que acontece como factual, exemplo da crise do Incor, provocada por dívidas da Fundação Zerbini. Nesta edição, fazemos um raio-X da situação e mostramos como está a peregrinação dos diretores do hospital em busca de recursos financeiros.

Bom início de ano a todos e tenham uma boa leitura.

Nicolau D'Amico Filho** e **Roberto Lotfi Jr.
Diretores de Comunicação

CONTEÚDO

3 Apresentação
4 Editorial
6 Crise no Incor
12 Política Médica
14 Cultura
16 Responsabilidade Social
18 Medicina
20 Associativismo

Monumento à Paz é construído no Clube de Campo

26 CAPA
Volta às Aulas

Os cursos de Medicina em debate

30 Perícia Médica
32 Homenagem
34 Medicina
36 Radar Médico
40 Agenda Cultural
42 Produtos & Serviços
43 Literatura
44 Classificados

Jorge Carlos Machado Curi
PRESIDENTE DA APM

EDITORIAL

Medicina, legalidade e responsabilidade

Neste início de 2007, mais uma vez começou a se falar em um eventual interesse de alguns governantes na contratação de médicos cubanos. O objetivo seria o de suprir a carência de profissionais de medicina em determinadas regiões e setores da rede pública.

É sempre importante alertar a população sobre os riscos da "importação" de médicos sem que passem pelo obrigatório processo de revalidação do diploma. São muitas as diferenças curriculares de um país para outro. Além do mais, os problemas epidemiológicos variam bastante de uma nação para outra, de um continente para outro.

Daí a relevância da prova de revalidação. É fundamental a comprovação de que o médico está apto a responder às necessidades do sistema de saúde do Brasil. E isso vale para os médicos cubanos, para bolivianos, para os americanos, europeus, enfim para todos. Até para os brasileiros que se formam fora.

Abrir um só precedente, a quem quer que seja, é extremamente perigoso, quase que um gesto criminoso. É iminente risco aos cidadãos, pois é bem razoável a possibilidade de colocar no atendimento à saúde alguém não qualificado.

Só para ter uma idéia de como esse receio não é infundado, veja o que demonstram índices da Universidade de São Paulo, uma das responsáveis pela revalidação de diplomas dos estudantes formados em Medicina no exterior, do período entre 1990 e 2001: 76% desistiram da revalidação, 6% foram considerados inaptos e apenas 18% dos formados no exterior foram considerados aptos a exercer a Medicina no país.

É válido lembrar ainda – e repetir com freqüência - que o país tem médicos de sobra. A Organização Mundial de Saúde preconiza que a relação ideal é de um profissional para cada 1.000 habitantes. Nossa média é de um médico para 600; em grandes centros, como São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto, chega a ser de um para 300 cidadãos. E nem por isso os problemas do setor foram resolvidos.

O que falta ao Brasil é qualidade. Mas infelizmente esta parece não ser a visão daqueles que deveriam regular a área de ensino. Dos 159 cursos de Medicina criados no país desde 1808, cerca de 50 nasceram a partir de 2002. É um crescimento absurdo e injustificável. Hoje lideramos o ranking de faculdades de medicina. Já ultrapassamos os Estados Unidos e inclusive a China, que tem cerca de 1,5 bilhão de habitantes.

A Associação Paulista de Medicina, a Associação Médica Brasileira e o conjunto das entidades médicas lamentam tamanha irresponsabilidade e estão sempre a denunciá-la à população e à mídia.

Retornando aos médicos cubanos, alimento a confiança de que não ocorrerá ilegalidade. Prefiro crer que não serão contratados à margem da lei. Espero, aliás,

que as cabeças que comandam nossos governos estejam mais preocupadas em garantir remuneração adequada, condições dignas de trabalho e de segurança para atrair profissionais à assistência onde existe carência de mão-de-obra.

Nossa proposta é fortalecer a Programa Saúde da Família (PSF), até por seu caráter de inclusão social e, juntamente com as sociedades de especialidades médicas, oferecer um atendimento cada vez mais qualificado e humanizado. Certamente isso será cada vez mais viável tratando com atenção os recursos humanos.

Melhores salários, jornadas justas, incentivo à atualização científica permanente e condições adequadas de trabalho, volto a frisar, são o remédio para ampliar a resolutividade do Sistema Único de Saúde e do PSF.

Entre todos esses pontos, destaco a questão do incentivo à atualização, pois, antes mesmo dos governos e do poder público, as próprias entidades médicas tomaram para si a tarefa de oferecer cursos de reciclagem científica a seus pares, para que possam se manter sempre atualizados e oferecer uma assistência de alto nível a você, a mim, a todos os que necessitam do sistema de saúde.

A Associação Paulista de Medicina, faço questão de registrar, inclusive firmou uma parceria com a Prefeitura de São Paulo para promover cursos de atualização aos médicos funcionários municipais. A princípio, o investimento ocorre na área de urgência e emergência, mas trabalhamos com a meta de estendê-lo a todas as especialidades.

Compromisso público é poder olhar nos olhos dos outros com a mente e o coração serenos por estar colaborando de alguma forma para o bem da coletividade. É isso que entidades e médicos fazem atualmente, enquanto aguardam que a maioria dos governos assuma sua responsabilidade social.

DIRETORIA ELEITA - DIRETORIA 2005-2008
Presidente: Jorge Carlos Machado Curi
1º Vice-presidente: Florisval Meinão
2º Vice-presidente: Paulo De Conti
3º Vice-presidente: Donaldo Cerci Da Cunha
4º Vice-presidente: Luís Fernando Peixe
Secretário Geral: Ruy Y. Tanigawa
1º Secretário: Renato Françoso Filho

DIRETORES
Administrativo: Akira Ishida; **Administrativo Adjunto**: Roberto de Mello; **1º Patrimônio e Finanças**: Lacildes Rovella Júnior; **2º Patrimônio e Finanças**: Murilo Rezende Melo; **Científico**: Alvaro Nagib Atallah; **Científico Adjunto**: Joaquim Edson Vieira; **Defesa Profissional**: Tomás Patrício Smith-Howard; **Defesa Profissional Adjunto**: Jarbas Simas; **Comunicações**: Nicolau D´Amico Filho; **Comunicações Adjunto**: Roberto Lotfi Júnior; **Marketing**: Ronaldo Perches Queiroz; **Marketing Adjunto**: Clóvis Francisco Constantino; **Eventos**: Hélio Alves de Souza Lima; **Eventos Adjunto**: Frederico Carbone Filho; **Tecnologia da Informação**: Renato Azevedo Júnior; **Tecnologia da Informação Adjunto**: Antonio Ismar Marçal Menezes; **Previdência e Mutualismo**: Alfredo de Freitas Santos Filho; **Previdência e Mutualismo Adjunto**: Maria das Graças Souto; **Social**: Nelson Álvares Cruz Filho; **Social Adjunto**: Paulo Cezar Mariani; **Ações Comunitárias**: Yvonne Capuano; **Ações Comunitárias Adjunto**: Mara Edwirges Rocha Gândara; **Cultural**: Ivan de Melo Araújo; **Cultural Adjunto**: Guido Arturo Palomba; **Serviços Gerais**: Paulo Tadeu Falanghe; **Serviços Gerais Adjunto**: Cristião Fernando Rosas; **Economia Médica**: Caio Fabio Camara Figliuolo; **Economia Médica Adjunto**: Helder de Rizzo da Matta; **1º Diretor Distrital São Caetano do Sul**: Delcides Zucon; **2º Diretor Distrital Santos**: Percio Ramon Birilo Becker Benitez; **3º Diretor Distrital São José dos Campos**: Silvana Maria Figueiredo Morandini; **4º Diretor Distrital Sorocaba**: Wilson Olegário Campagnone; **5º Diretor Distrital Campinas**: João Luiz Kobel; **6º Diretor Distrital Ribeirão Preto**: João Carlos Sanches Anéas; **7º Diretor Distrital Botucatu**: Noé Luiz Mendes de Marchi; **8º Diretor Distrital São José do Rio Preto**: Pedro Teixeira Neto; **9º Diretor Distrital Araçatuba**: Margarete de Assis Lemos; **10º Diretor Distrital Presidente Prudente**: Enio Luiz Tenório Perrone; **11º Diretor Distrital Assis**: Carlos Chadi; **12º Diretor Distrital São Carlos**: Luís Eduardo Andreossi; **13º Diretor Distrital Barretos**: Marco Antônio Teixeira Corrêa; **14º Diretor Distrital Piracicaba**: Antonio Amauri Groppo

CONSELHO FISCAL
Titulares: Antonio Diniz Torres, Braulio de Souza Lessa, Carlos Alberto Monte Gobbo, José Carlos Lorenzato, Tarcísio Eloy Pessoa de Barros Filho. **Suplentes:** Krikor Boyaciyan, Nelson Hamerschlak, Reinaldo Antonio Monteiro Barbosa, João Sampaio de Almeida Prado.

Associação Paulista de Medicina
Filiada à Associação Médica Brasileira

SEDE SOCIAL:
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 – CEP 01318-901
São Paulo – SP – Fones: (011) 3188-4200/3188-4300

Dívidas não comprometem atendimentos

Dívidas da gestora do Instituto, a Fundação Zerbini, trazem problemas para a atual administração, mas sem comprometer os serviços, dos quais cerca de 80% são para o SUS

RICARDO BALEGO

Prestes a completar 30 anos, o Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP (Incor-HCFMUSP) passa por uma insustentável crise financeira por conta da situação da entidade que o administra, a Fundação Zerbini.

A Fundação acumula dívidas num total de R$ 245 milhões, boa parte – R$ 117 milhões – com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Esse valor corresponde a quase 82% de todo o orçamento do instituto em 2006, cerca de R$ 300 milhões.

Em sua história, o Instituto, referência internacional em cardiologia, ostenta números como poucos: 60 milhões de exames diagnósticos de alta complexidade e 78 mil cirurgias realizadas até hoje, 38 mil trabalhos científicos produzidos, além de milhares de profissionais formados e atuando no Brasil e no exterior.

Anualmente, são mais de 260 mil consultas, com 14 mil internações e cerca de 5.000 cirurgias realizadas. Cerca de 80% dos atendimentos realizados são para pacientes do SUS.

Segundo o presidente do conselho diretor do Incor, Jorge Elias Kalil Filho, o instituto apresentava superávit em suas contas até o ano de 1997, situação que começou a se alterar a partir do empréstimo feito junto ao BNDES, pela Fundação Zerbini, para a construção do segundo prédio do instituto e da contratação de mais 1.500 funcionários para atender à crescente demanda, em 1999.

"Foi um erro a construção desse prédio e a contratação de funcionários sem o devido planejamento e negociação

com o governo. Nossa dívida se desequilibrou na medida em que precisamos desse empréstimo e, hoje, precisamos de ajuda para continuar ajudando a população brasileira", admite Kalil.

Em 1995, por exemplo, a instituição chegou a ter um fundo de reserva com cerca de R$ 50 milhões.

Nos últimos meses de 2006, os vencimentos e parcelas do 13ª salário dos mais de 3.000 funcionários atrasaram, além de haver problemas com encargos trabalhistas, já que a Fundação Zerbini é responsável por boa parte dos salários dos contratados do Instituto – a parte que cabe ao Estado foi paga normalmente.

Em novembro, o governador do Estado, Cláudio Lembo, prometeu assumir a parte pertinente à Fundação e em dezembro autorizou o repasse de R$ 10 milhões diretamente ao instituto.

O orçamento do Incor em 2006 foi de R$ 300 milhões. Segundo seu diretor-executivo, David Everson Uip, "ainda recebemos R$ 50 milhões extra-orçamentários do Estado para comprar remédios e materiais. Mas só de juros da dívida da Zerbini, pagamos R$ 90 milhões".

Cai produção científica

De acordo com o diretor David Uip, "os trabalhos desenvolvidos no Incor vão muito além de atendimento à população", referindo-se às atividades de ensino e produção científica, o que torna o Instituto atualmente uma das instituições de pesquisa que mais produz no mundo.

A crise financeira que se agrava ao longo dos anos, no entanto, vem afetando essa produção. Isso pode ser verificado na diminuição dos trabalhos publicados em revistas nacionais e internacionais (de 416 em 2004 para 321 em 2005) e livros e capítulos de livros (282 para 252), por exemplo. De dez indicadores de produção científica nesse período, sete apresentaram diminuição – excetuam-se apenas teses, prêmios e projetos de pesquisa em andamento.

"Houve a decisão de cortar subvenções para viagens ao exterior, por exemplo", lembra Uip, referindo-se a cerca de R$ 1 milhão que seria destinado a viagens, traduções e a0poio a pesquisas em 2006.

Unidade de Brasília

A construção da unidade do Incor localizada em Brasília, em 2004, também contribuiu para o endividamento do Instituto. Além disso, por solicitação do Ministério Público Federal, a filial vem sendo alvo de um inquérito da Polícia Federal para investigação de possíveis irregularidades em suas obras.

O MP da capital federal solicitou recentemente, ainda, que a Fundação Zerbini devolva cerca de R$ 22 milhões originários do governo do Distrito Federal para o Programa Família Saudável. O pedido foi feito a partir de auditoria realizada pelo Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde do DF e Promotoria Pública, que teria indicado falta de comprovação de despesas realizadas com recursos públicos e gastos ilegais em contratos considerados fraudulentos ou superfaturados, entre outras possíveis irregularidades.

As denúncias foram classificadas como falsas pela Fundação Zerbini. O Incor, por sua vez, contratou recentemente uma auditoria independente para verificar seus contratos e prestações de contas. ■

David Uip: "os trabalhos desenvolvidos no Incor vão muito além de atendimento à população"

Foto: Roosewelt Pinheiro/Agência Brasil

Lula ao ministro Guido Mantega: "solução em 48 horas"

Congresso sinaliza recursos

Parlamentares propõem R$ 100 milhões para 2007 e apresentam emenda que pode subir esse teto para R$ 200 milhões

RICARDO BALEGO
(COLABORARAM ULISSES DE SOUZA E AGÊNCIA BRASIL)

A crise do Instituto do Coração (Incor) de São Paulo começou a ser exposta à mídia e à população no início de novembro de 2006, quando o presidente Luiz Inácio Lula da Silva recebeu, no aeroporto de Congonhas, em São Paulo, integrantes do Conselho Diretor do Incor e do Conselho Curador da Fundação Zerbini.

Na ocasião, Lula determinou ao Ministro da Fazenda, Guido Mantega, que fosse encontrada, em 48 horas, uma solução para o problema financeiro do Incor, gerado por dívidas no valor de R$ 245 milhões, contraídas com o setor privado e com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

O presidente do BNDES, Demian Fiocca, chegou a sinalizar, no dia seguinte, a possibilidade de conceder empréstimo ao Instituto do Coração de São Paulo (Incor). Ao mesmo tempo, o presidente da Fundação Zerbini em Brasília, Adelmar Sabino, dizia que a solução mais rápida para a crise seria o refinanciamento da dívida pelo BNDES, que é de R$ 117 milhões.

A par dessa busca de solução imediata, outras reuniões foram realizadas. Como a que teve as presenças do ex-ministro Adib Jatene, conselheiro do Incor, e técnicos do Ministério da Saúde. Eles analisaram, em caráter emergencial, o projeto de convênio do Fundo Nacional de Saúde com a Fundação Zerbini para liberação de R$ 18 milhões. O encontro trouxe resultado, já que, segundo o Incor, neste início de ano foi liberada metade desse valor.

Enquanto as reuniões se sucediam para atender ao pedido do presidente Lula, o noticiário sobre a crise do Incor aflorou problemas afetos à administração da Fundação Zerbini. O presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp), Cid Carvalhaes, por exemplo, informou à mídia que os funcionários haviam recebido seus salários de outubro com atraso. "Depois de uma mobilização muito grande, esses salários foram pagos, mas sem o recolhimento dos impostos referente às obrigações trabalhistas e sem o recolhimento do imposto de renda retido na fonte", afirmou.

Carvalhaes disse que a crise vivida pelo Incor era fruto de problemas administrativos. "Ninguém chega a uma dívida de R$ 260 milhões, em um espaço de tempo de cinco ou seis anos, se não houve tropeços administrativos. É

uma situação muito ruim, preocupante e extremamente incômoda", disse, em entrevista à Agência Brasil.

O sindicalista afirmou ainda que um eventual auxílio do governo federal deveria ser analisado com cautela. "É preciso ver com muita preocupação a transferência de mais dinheiro público e de mais recursos sem que seja assegurada uma administração severa e rígida no Incor", observou. Carvalhaes acrescentou que o Simesp não compartilhava da idéia de transferir dinheiro "pura e simplesmente para tapar buracos e continuar a situação exatamente da mesma forma".

No dia 17 de dezembro, o Ministério Público Federal (MPF), órgão da Procuradoria da República no Estado de São Paulo, expediu uma recomendação aos ministérios da Saúde e da Fazenda "para que não determinassem ou autorizassem o repasse de novos recursos públicos" à Fundação Zerbini, "além daqueles já ordinariamente previstos em orçamento ou daqueles que sejam absolutamente indispensáveis para manter a continuidade, em curto prazo, do atendimento aos pacientes do SUS".No dia 20, o promotor Jairo Bisol, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT), disse que encaminharia denúncia à Justiça contra a Fundação Zerbini e funcionários do Governo do Distrito Federal por irregularidades envolvendo 62 contratos no valor de R$ 74,8 milhões, na unidade do Incor de Brasília. Até a Polícia Federal entrou no debate. No dia 22, a Superintendência do Distrito Federal determinou a abertura de inquérito para apurar irregularidades na instalação do Instituto do Coração (Incor) no prédio do Hospital das Forças Armadas (HFA), em Brasília. O pedido de investigação foi feito pelo procurador regional do Distrito Federal, José Robalinho Cavalcanti, no dia 21 de março de 2005. Os motivos da investigação seriam os superfaturamentos na compra de equipamentos e irregularidades no pagamento de pessoal.Essas ações do Ministério Público e críticas à administração foram suficientes para que o governo federal desse um passo atrás no pedido feito por Lula.

A pá de cal veio com a reunião entre o ministro da Fazenda, Guido Mantega, com o governador de São Paulo, Cláudio Lembo, em São Paulo. Mantega disse, após o encontro, que o governo federal vai analisar mais detalhadamente os problemas financeiros da Fundação Zerbini, que gerencia o Hospital do Coração (Incor), antes de liberar dinheiro para a fundação.

Representantes do Incor ficaram de fora da reunião entre Mantega e Lembo e não gostaram. A Fundação Zerbini divulgou nota lamentando a ausência no encontro e negando que os problemas do Incor sejam fruto de má gestão.

Da área técnica e administrativa, a crise foi parar no Congresso. No dia 13 de dezembro, durante audiência pública da Comissão de Assuntos Sociais do Senado, o relator-geral do orçamento de 2007, senador Valdir Raupp (PMDB-RO), garantiu mais R$ 50 milhões ao Incor, além dos outros R$ 50 milhões que já estavam previstos. Com isso, a proposta orçamentária teve previsão de R$ 100 milhões para o instituto.

Senador Valdir Raupp: inclusão de R$ 50 milhões no orçamento de 2007

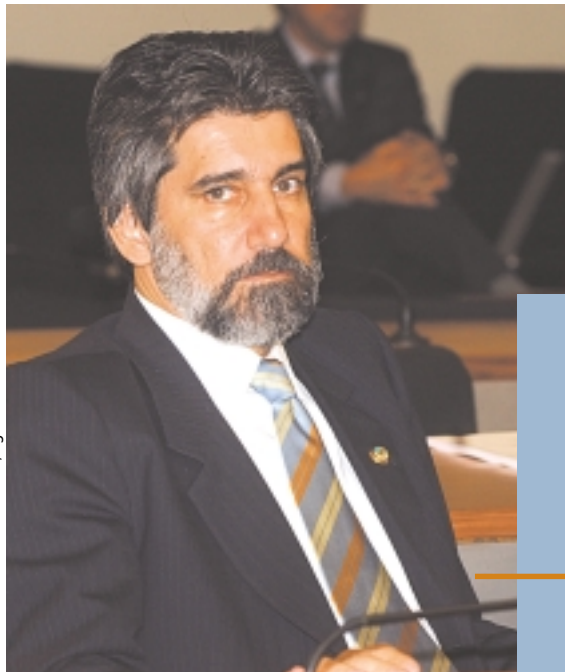


Foto: José Cruz/Agência Brasil

Foto: Elza Fiuza/Agência Brasil

O ministro da Saúde, **Agenor Álvares**, chegou a afirmar que a crise do Incor era decorrente de problemas de má gestão. "Uma instituição daquele tamanho tem que ter uma gestão profissional. Temos que deixar bem claro que solução não significa repasse imediato de recursos", afirmou.

Foto: Célio Azevedo/Agência Senado

Representantes do Incor participam de reunião, no Senado, da Comissão de Assuntos Sociais

Na ocasião, os integrantes da Comissão foram unânimes em afirmar a importância do Incor para a medicina brasileira. "Temos que tirar esse peso das costas do Incor. O governo tem que reassumir essa dívida para que o hospital possa continuar seu papel de atendimento de excelência e destaque na área da pesquisa", afirmou durante o encontro o senador Romeu Tuma (PFL-SP). O senador Marcelo Crivella (PRB-RJ) também concordou, afirmando que "não devemos deixar que um instituto como esse passe pelo vexame de todos os meses ter problemas para pagar suas contas".

O requerimento para a realização da audiência foi feito pelos senadores Eduardo Suplicy (PT-SP) – que considera o trabalho realizado pelo hospital "fundamental e estratégico" –, Antônio Carlos Valadares (PSB-CE) e Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR).

Além da proposta do adicional no orçamento do Incor para 2007, os senadores integrantes da CAS apresentaram também uma emenda que pode possibilitar, ao longo de 2007, o repasse de recursos estimado em até R$ 200 milhões.

Apesar das proporções do problema e da grande repercussão que o caso vem tendo, é preciso lembrar que os atendimentos no Incor não vêm sendo afetados.

A dívida é para com a Fundação Zerbini, entidade privada e sem fins lucrativos que administra o instituto.

Ao longo dos últimos dez anos, o Incor afirma ter elevado em 54% o número de atendimentos pelo SUS, apoiado em seu sistema de gestão, onde, inclusive, os serviços prestados ao sistema privado ajudam a financiar os do sistema público.

Mas, o Incor, apesar de tudo, não desiste da possibilidade de renegociação da dívida com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

"Nós estamos brigando pra valer com o BNDES para que ele entenda que o Incor não é uma empresa privada que objetiva lucro. Isso aqui é um hospital público e universitário. Ninguém quer deixar de pagar, mas não pode exigir garantias que nós não temos", afirmou Uip. ■

Foto: Agência Senado

Senador Eduardo Suplicy: "Trabalho do Incor é fundamental e estratégico"

é bom tocar um instrumento, além dos de trabalho.
Uma paixão só é pouco e a Clavinova além de ser um piano digital de qualidade superior e ótima performance, agrega design e tecnologia em dois modelos.
Com mais de 900 timbres de instrumentos, os modelos CVP trazem um som perfeito de piano para a sua casa. E a tecnologia GH3 que permite um teclado com a mesma dinâmica de um piano tradicional faz com que os modelos CLP sejam à perfeição em piano digital.
Conheça a Clavinova no "Pianos Bar" na sede social da APM.
solicite o seu dvd de demonstração da Clavinova através do site: www.yamahamusical.com.br
Clavinova.
YAMAHA

Fórum integra especialistas paulistas

Parceria da APM com especialistas médicos une forças em prol de melhorias nas condições de trabalho e na saúde da população

RICARDO BALEGO
CARLA NOGUEIRA

Somar esforços e trabalhar em conjunto a fim de viabilizar as questões relacionadas à profissão médica e à saúde da população.

Essa é a missão do Fórum de Especialidades Médicas, criado no final de 2006 pela Associação Paulista de Medicina (APM). Com duas reuniões já realizadas, em 24 de outubro e 23 de novembro, na sede da entidade, foram discutidos diversos assuntos de amplo interesse, contando sempre com grande presença representativa das Sociedades de Especialidades.

"Precisamos desenvolver ações conjuntas com as Sociedades de Especialidades para somar esforços e superar as grandes dificuldades que enfrentamos. É uma parceria", destacou o vice-presidente da APM, Florisval Meinão, que vem conduzindo os trabalhos juntamente com o presidente da associação, Jorge Carlos Machado Curi, e os diretores de Defesa Profissional Tomás Patrício Smith-Howard e Jarbas Simas.

Apesar de recente, a iniciativa já começa a trazer resultados. Uma das idéias discutidas nos encontros, a formação de peritos dentro das Especialidades para atuarem junto à Justiça, auxiliando na decisão dos juízes, já é realidade neste início de ano e deve ser colocada em prática num breve período (veja texto nesta edição). "Pedimos a colaboração de todos para enviarem sugestões sobre o curso para formação de peritos", ressalta Meinão.

Firmado como um instrumento definitivo de comunicação entre a APM e as Sociedades de Especialidades Médicas, e realizado em caráter permanente,

Florisval Meinão e Jorge Curi, da Associação Paulista de Medicina

o próximo encontro do Fórum de Especialidades será realizado ainda no primeiro semestre de 2007.

Defesa profissional e do SUS

Um ponto importante que vem sendo discutido durante os encontros realizados é como a classe médica pode contribuir com melhorias junto aos sistemas público e suplementar de saúde.

Em meio a isso, vêm sendo reforçadas ações com relação à consolidação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM) e à própria gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) – que concentra cerca de 70% dos médicos em atividade. "É um sistema que deixa muito a desejar, pois, além de não contar com muitos recursos, o pouco que tem não é bem gerenciado", alerta Meinão. "A classe médica tem um potencial muito grande para atuar junto ao SUS", completa.

A constante necessidade por melhorias nos honorários médicos também tem sido um tema recorrente.

Saúde como mercadoria

Uma preocupação levantada pelos representantes das especialidades presentes às reuniões vem sendo a necessidade cada vez maior dos médicos paulistas contarem com serviços de assistência jurídica, como o que a APM já oferece aos seus associados.

Segundo Florisval Meinão, vem aumentando a incidência de processos motivados por supostos erros médicos, por exemplo. Nesses casos, como agravante, o instrumento legal utilizado vem sendo o Código de Defesa do Consumidor (CDC). "Tratar a relação médico-paciente como mercadoria é reduzir algo que é muito mais complexo" destacou.

Com a utilização do CDC, ainda, vem ocorrendo uma inversão do ônus da prova nos processos, ou seja, não cabe mais ao paciente supostamente lesado comprovar sua denúncia – como ocorre com o Código Civil –, mas sim ao médico provar que não cometeu um erro.

Apesar de a APM possuir um serviço de respaldo jurídico aos seus associados, o mesmo não acontece com as Sociedades de Especialidades. Durante as reuniões, foi discutida essa questão e as entidades devem estudar algum meio de proporcionar esse serviço aos seus associados.

Legislação e Saúde

Não menos importante vem sendo a discussão entre os especialistas e lideranças integrantes do fórum a respeito do andamento dos Projetos de Lei que tramitam no Congresso Nacional e que pretendem melhorar as condições de atuação profissional e de saúde da própria população.

Entre diversas outras proposições que tramitam em Brasília, tem destaque o Projeto de Lei Substitutivo 268/2002, que entrou no lugar do antigo PL 25/2002 e regulamenta a profissão médica. Aprovado pela Comissão de Assuntos Sociais (CAS) do Senado Federal em dezembro, o projeto segue agora para apreciação da Câmara dos Deputados.

Segundo o vice-presidente da APM, Florisval Meinão, a aprovação veio num momento oportuno, já que "muitas profissões, por meio de seus conselhos de classe, vêm emitindo resoluções, criando para outros profissionais atribuições que dizem respeito aos médicos".

As demandas da saúde brasileira a partir das decisões tomadas no Congresso Nacional continuarão a ser discutidas nas próximas reuniões do fórum permanente com as especialidades. ■

"É muito importante que a APM lidere o Fórum de Especialidades, fazendo com que a questão dos honorários seja mais bem discutida, para que se remunere de uma maneira mais justa", opina o diretor de Defesa Profissional da Sociedade Brasileira de Cirurgia de Cabeça e Pescoço (SBCCP), **Antônio José Gonçalves**.

Quinteto de Choro encerrou a temporada 2006 do projeto Música em Pauta

Música de fim de ano

Os três projetos musicais promovidos pela Associação Paulista de Medicina encerraram o ano de 2006 em alto estilo

Surgiu no Rio de Janeiro e teve origem na união de ritmos europeus com afro-brasileiros. Seu aspecto, um pouco intimista e melancólico, faz uma combinação perfeita ao que chamamos o estilo musical "Choro", ou melhor, "Chorinho".

Foi neste clima que o Quinteto de Choro se apresentou na noite de quarta-feira, 13 de dezembro, no projeto Música em Pauta da APM. O espetáculo encerrou a temporada 2006 bem no "jeitinho brasileiro", com um repertório em homenagem aos grandes compositores da boa música popular. "Esta apresentação será uma viagem aos estilos musicais. Teremos choro, baião, bossa-nova, forró", disse Arcádio Monteiro, que toca contrabaixo acústico. Junto com ele, o Quinteto é composto pela flautista Marta Ozzeti; Jane no bandolim; o violonista, Ruy Weber e no pandeiro, Ricardo Valverde.

Quinteto do Choro iniciou com *Gente Humilde* e *Tristezas de um violão* (Aníbal

Quinteto de Choro homenageou os grandes compositores da MPB

Hospital das Clínicas recebeu a Orquestra do Limiar, em última apresentação do ano de 2006

Augusto Sardinha); relembrou *A vida é um buraco* e *Rosa* (Pixinguinha); *Feitiço da Vila* e *Conversa de botequim* (Oswaldo Gogliano); *Choro Lix*, de Ruy Weber – integrante do Quinteto; *Folhas Secas* (Nelson Cavaquinho); *Forró* (Hemerto Pascoal); *Receita de Samba* (Jacob do Bandolim), *Gaúcho* (Chiquinha Gonzaga) e, num coro só, *Chega de Saudade* (Tom Jobim).

No mesmo dia, na hora do almoço, o Música nos Hospitais encerrou, com a sua Orquestra do Limiar, a temporada de 2006. A apresentação foi realizada num dos maiores complexos hospitalares da América Latina, o Hospital das Clínicas de São Paulo, e contou com uma programação especial de Natal, com obras clássicas consagradas de Antonio Vivaldi e Wolfgang Amadeus Mozart, entre outros. Com entrada franca, pacientes, familiares, médicos, funcionários e comunidade local prestigiaram o concerto. A Orquestra do Limiar é regida pelo maestro e médico Samir Rahme.

Em 7 de dezembro foi a vez do Música Popular Paulista dar adeus a 2006. A convidada da última apresentação do ano foi a cantora Cristina Buarque de Holanda. Referência desde 1974, com o enorme sucesso de "Quantas Lágrimas", junto à Velha Guarda da Portela, Cristina, que é irmã de Chico Buarque, cantou na entidade acompanhada de Marcelo Menezes ao violão.

De seu repertório, que vai de Noel Rosa a Wilson Batista, passando por autores da Velha Guarda da Portela, ela cantou músicas de compositores paulistas como Paulo Vanzolini, Vadico, Eduardo Gudin, Adoniran Barbosa, e também de Ataulfo Alves, Ary Barroso, Horondino Silva, Mauro Duarte, Paulo César Pinheiro e Manacéa.

Aguarde, em breve, a programação musical de 2007. ■

Cristina Buarque de Holanda apresentou-se acompanhada de Marcelo Menezes, ao violão

Dupla apresentou músicas da Velha Guarda

PUC (SP) é uma das vencedoras do Saúde Brasil

Equipes vencedoras do Prêmio Sáude Brasil, quinta edição

Uma equipe formada por alunos da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), foi uma das três vencedoras da quinta edição do Prêmio Saúde Brasil, que reconhece os melhores trabalhos acadêmicos na área de responsabilidade social.

O projeto defendido pelos estudantes da faculdade paulista foi "Diagnóstico e Intervenção na Comunidade de Vila Sabiá Através do Modo Curricular de Prática em Atenção à Saúde".

Os outros projetos vencedores foram: "Mutirão contra a Desnutrição: Aplicação do AIDPI em Comunidades Carentes de Duque de Caxias – RJ 2002-2006", da Universidade do Grande Rio – Unigranrio; e 'Serrinha de Acompanhamento Familiar (PROSAF) – o Estudante de Medicina em Contato com a Comunidade Centro Acadêmico XII de Maio", da Faculdade de Medicina UFC de Fortaleza.

A Associação Paulista de Medicina (APM) foi uma das entidades apoiadoras do Prêmio Saúde Brasil. Na entrega dos prêmios, a entidade foi representada pelo seu secretário geral, o acupunturista Ruy Tanigawa. Na ocasião, além dos diretores da Aguilla, Gilnei Rodrigues e Lina Menezes, marcaram presença diversas autoridades da área da saúde. Entre eles, o presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), José Luiz Gomes do Amaral, e o segundo vice-presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria, Fábio Ancona Lopez.

O Prêmio Saúde Brasil incentiva a interação entre médicos e a comunidade, como peça fundamental para aumentar o acesso e ajudar a promover a saúde e qualidade de vida. O incentivo, segundo os organizadores, deve surgir ainda na faculdade para que estudantes de medicina abracem a causa social.

O evento é realizado e idealizado pela Aguilla - Instituto Saúde Brasil. Esta quinta edição teve o patrocínio do Laboratório ABBOTT e contou com o apoio de diversas associações científicas, terceiro setor, governos e órgãos de saúde e educação. Foram inscritos 90 projetos. A escolha dos três melhores trabalhos foi feita, na última fase, entre dez finalistas, das seguintes faculdades: Faculdade do ABC (SP); PUC (SP); Estadual de Santa Cruz, de Ilhéus (BA); Federal de São Paulo (SP); USP (SP); Unigranrio (RJ); Escola Bahiana, de Salvador (BA); Federal de Fortaleza (CE) e Unesc, de Criciúma (SC). ■

Curso de Especialização em Acupuntura da AMBA

Público Alvo: Médicos

Duração: 2 anos

Início em Março/2007

Objetivo: Capacitar profissionais médicos para elaborar diagnósticos e planos terapêuticos, utilizados pela Acupuntura-Medicina Tradicional Chinesa, dentro de padrões éticos e científicos reconhecidos pelo Conselho Federal de Medicina e Associação Médica Brasileira.

Organização: AMBA

Realização: IAMEC

Maiores informações:

IAMEC **(11) 5575-9138** ou **(11) 5904-3106**
Site: **www.amba.org.br**
E-mail: **cursos@iamec.com.br**

Prevenção de gravidez

CFM estabelece normas éticas para prescrição da "pílula do dia seguinte"

O Conselho Federal de Medicina (CFM) publicou, no Diário Oficial da União de 17 de janeiro, a Resolução nº 1.811/06, que estabelece normas éticas para a utilização da anticoncepção de emergência como método alternativo para a prevenção da gravidez.

Segundo a Resolução, cabe ao médico a responsabilidade pela prescrição da anticoncepção de emergência como medida de prevenção, visando interferir no impacto negativo da gravidez não planejada e suas conseqüências na Saúde Pública.

O uso da pílula não pode ser considerado uma forma de aborto. O corregedor do CFM, Roberto Luiz d'Ávila, esclarece que a anticoncepção de emergência - conhecida popularmente como pílula do dia seguinte - é um remédio à base de hormônios que dificulta o acesso do espermatozóide ao óvulo, não chegando a ocorrer a fecundação. "O método pode ser utilizado em qualquer etapa da vida reprodutiva e fase do ciclo menstrual na prevenção da gravidez e, em caso de ocorrência de fecundação, não haverá interrupção do processo gestacional", ressalta d'Ávila.

A contracepção de emergência não é considerada um método de primeira escolha, pois não tem a eficácia como os outros métodos mecânicos (camisinhas) que diminuem o risco de transmissão de doenças sexualmente transmissíveis (DST). "Ela é para ser usada somente em situações de emergência e em momentos desprotegidos, e não como método de rotina", alerta o diretor do CFM e ginecologista, Pablo Chacel.

A contracepção de emergência na forma de pílulas orais está regulamentada em norma técnica do Ministério da Saúde, desde 1996, para uso em ações de Planejamento Familiar.

A Resolução ainda destaca que a prevenção da gravidez indesejada constitui bom exemplo de sexualidade responsável, e que tal gravidez pode conduzir a custos psíquicos e sociais por vezes irreversíveis. ■

Fonte: CFM

Criação APM

uma
PEQUENA
incisão no seu bolso

uma
GRANDE
marca para a cultura

A incisão é pequena e indolor. Basta investir 6% do seu imposto devido para as inúmeras atividades culturais desenvolvidas pela APM, que foram aprovadas pela Lei de Incentivo à Cultura.

Todo o dinheiro doado é usado com responsabilidade em projetos que trazem retorno positivo à sociedade, ao fomentar a cultura em nosso país.

Desde 1996, a APM encampou a missão de abrir as portas para programas e projetos culturais. Os resultados podem ser vistos na Pinacoteca e na programação mensal da entidade, que inclui sempre atividades de compromisso com a cultura, de resgate cultural.

Para participar é simples: calcule o valor total do seu imposto de renda devido. Por exemplo, se esse valor é R$ 10.000,00, você pode investir R$ 600,00 (6%) nos projetos culturais da APM. A doação feita ainda este ano será restituída na sua declaração do IR no início do ano posterior.

De lá pra cá, já são mais de 1.000 parceiros que abraçam essa importante iniciativa. São pessoas e empresas que estão deixando uma grande marca para a cultura. E você, não vai deixar a sua?

PARTICIPE:

1. Deposite qualquer quantia no Banco Banespa, ag. 0115, c/c nº 13.003056-9, Associação Paulista de Medicina – PRONAC.
2. Envie pelo fax (11) 3188-4240 o comprovante do depósito com os dados do contribuinte (nome, CRM, endereço, telefone).
3. A APM encaminhará um recibo para que seja apresentado em sua declaração do IR.

PROJETO ATIVIDADES CULTURAIS DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA - PRONAC Nº 055176
Informações: Tel. (11) 3188-4305

LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930

Clube de Campo é sede de monumento à Paz

Pagoda será o único na América do Sul

LUCIANA ONCKEN

Eram quase 9h da manhã, quando chegamos ao Clube de Campo da APM, na Serra da Cantareira, em Caieiras. O dia estava nublado, mas o sol, escondido atrás das nuvens, começou a despontar e abriu uma clareira sobre o Pagoda, o Monumento à Paz, que foi construído no local.

De longe, avistamos uma nuvem amarela ao redor de uma estrutura cinza, pintada de ouro no topo. Eram os voluntários que vieram do Canadá, Peru e Birmânia, trabalhar no Projeto de Paz Pagoda, idealizado pelo Dr. Steven K. H. Aung, presidente da Canadian Medical Acupuncture Society e da World Natural Medicine Foundation, que visa integrar povos e nações de todos os continentes para trabalhar pela efetivação e consolidação da Paz Mundial. Ao todo, 60 pessoas se reuniram para a construção do monumento, que se iniciou em 27 de dezembro. A comitiva internacional ainda contou com as presenças dos três 'Sayadaw' (senhores veneráveis). São eles: Sayadaw U Thila Wunta, Sayadaw U Dana Langara e Sayadaw U Tejaw Bhartha.

A missão deles no Brasil foi construir o maior monumento à paz na América Latina, com cerca de 9 metros

Monumento,de cerca de nove metros, tem um cristal em seu ponto mais alto

de altura. A população em geral e os médicos também puderam participar da edificação.

Nós fomos nos aproximando e a nuvem amarela foi tomando forma, ganhando rostos, sorrisos, suor. Devido à chuva, havia muito barro no local, mas o problema foi resolvido com a união das pessoas para tornar o local mais acessível. Voluntários empunhavam pás, colocando areia nos carrinhos. A areia era colocada por cima do barro, de forma a abrir caminhos que levassem ao Pagoda. Isso foi feito incansavelmente durante um bom tempo. Até nós nos voluntariamos para ajudar no trabalho. Afinal, aquelas pessoas já estavam ali há 14 dias. Suas mãos já estavam calejadas. Muitas tinham os pés machucados e a pele queimada de sol, embora ele não tenha aparecido

Voluntários trabalharam incansavelmente durante 14 dias

muito nos últimos dias. Aquelas pessoas, que ali estavam haviam enfrentado a chuva, o barro e outros pequenos entraves para chegar até aquele momento, para a concretização daquele trabalho.

As trilhas de areia foram abertas em meio ao barro. Os voluntários começam a se acomodar em suas cadeiras, dispostas em semicírculo ao redor do monumento. As pessoas presentes são convidadas a colocar seus pertences, fotos, ou algum objeto de uso pessoal, sobre o Pagoda, a fim de que recebam a benção. Um carro se aproxima e todos se levantam. São os três senhores veneráveis chegando, juntamente com o Dr. Steven. Sayadaw U Dana Langara e Sayadaw U Tejaw Bhartha e Dr. Steven descem do carro. Aos 98 anos de idade, o Sayadaw U Thila Wunta permanece sentado no banco da frente do veículo. Ele dedica sua vida aos ensinamentos da meditação e percorre o mundo promovendo a edificação de monumentos

Pessoas colocam objetos para receberem a benção

Dr. Steven entre Sayadaw U Dana e Sayadaw U Tejaw

Sayadaw U Thila Wunta

que proporcionem a paz ao maior número de pessoas.

A cerimônia inicia-se com um ritual onde são colocados, no topo do Pagoda, pertences de pessoas que ajudaram na construção do monumento. É uma forma de agradecimento àqueles que contribuíram com a edificação. Passam de 10h da manhã e a cerimônia deve se encerrar até o meio-dia. Em seguida, é colocada uma espécie de coroa no topo da construção. Um dos monges auxilia, dando instruções, enquanto Sayadaw U Thila Wunta permanece no carro, meditando. Ele é o responsável por supervisionar o projeto inteiro, enquanto Sayadaw U Dana e Sayadaw U Tejaw se responsabilizam pelo designer e construção. No ponto mais alto, é colocado um cristal. Todos os 30 monumentos espalhados pelo mundo têm este mesmo cristal na ponta, eles se interligam por este cristal, acreditam os monges, e propagam a Paz.

Dr. Steven convida todos os presentes para dar três voltas ao redor do Pagoda, em meditação pela Paz Mundial. Independente de suas crenças, as pessoas se reúnem e, em fila, seguem Steven. O canto dos pássaros parece se tornar mais vivo.

Finalizada a cerimônia, seguem os agradecimentos.

O secretário da APM, Ruy Tanigawa, presidente da Associação Médica Brasileira de Acupuntura, agradece a todos os presentes. Visivelmente emocionado, tenta disfarçar as lágrimas com algumas brincadeiras sobre o microfone que não funciona. Foi ele quem

Ruy Tanigawa participa de cerimônia

viabilizou o projeto, envolvendo as duas entidades. "Os voluntários foram essenciais e de grande ajuda nesta obra de construção da Paz. O monumento está num local acessível a todos aqueles que queiram visitá-lo". Alguns momentos depois, as lágrimas contidas durante a sua fala insistem em cair, e escorrem pelo seu rosto.

O presidente da APM, **Jorge Carlos Machado Curi**, lembra o momento pelo qual o mundo está passando, das guerras, dos episódios de violência que têm assombrado São Paulo e Rio de Janeiro, especialmente, e de casos de jovens que morrem por distúrbios ligados ao conflito de valores. Ele acredita que a construção deste monumento aponta uma direção pela busca da Paz, de construção de uma situação melhor para o Brasil e o mundo. Mostra-se feliz com a realização da edificação num prazo tão curto e enfrentando todas as dificuldades que o tempo impôs.

A Associação Médica Brasileira também estava presente, na figura de seu presidente, José Luiz Gomes do Amaral. Para ele, a construção do monumento certamente significou a transformação em cada um dos que participaram de alguma forma, na construção de um mundo melhor. "Os que vão (voluntários de outros países, os monges, o Dr. Steven) guardam um pouco daqueles que ficam (funcionários, médicos e voluntários daqui) e os que ficam guardam um pouco daqueles que vão", afirma Amaral. Ele lembrou que a região é passagem de todos os aviões que chegam a São Paulo.

"Todos que passarem por aqui ficarão com esta visão".

Para o presidente da AMB, este esforço conjunto mostra que é possível transformar a nossa vida e a realidade de nosso país.

Dr. Steven, logo após, agradece a presença de todos e expressa a sua alegria com o momento.

"Fico feliz, de todo o meu coração, com a participação de todos, de pessoas do Canadá, Brasil, Peru e Birmânia. Somos todos uma só família", afirmou o **Dr. Steven K. H. Aung**, que é também geriatra e médico de família, além de praticante da Medicina Tradicional Chinesa.

Foto: AMBA

Monumento da Paz, depois de concluído

Ele salienta que o Pagoda é um presente para toda a América do Sul. "Esta é a meta dos nossos mestres e dos mestres de nossos mestres". Steven explica que este é o 30º monumento construído e que o Brasil foi o país escolhido para representar a América do Sul. O médico lembra que todas as dificuldades não impediram a construção e conclusão da obra. Nestes 14 dias, eles enfrentaram muita chuva, o barro que se formou, as lojas de construção fechadas na passagem de ano, e a saúde frágil de Sayadaw U Thila Wunta. "Quando se faz um trabalho desses, muitas coisas acontecem, mas ainda assim foi possível completar o trabalho. No final,

tudo deu certo. Este trabalho permanece aqui, abençoado para sempre", ressalta.

Ele explica que Pagodas são objetos preciosos. "Este monumento é muito importante. Ele é um ponto de acupuntura na Terra, ajudando a equilibrar o sistema", faz um paralelo com a sua especialidade.

Dr. Steven encerra a sua fala. Em seguida, começa a execução do Hino do Canadá. Os amarelinhos choram, deixam transbordar toda emoção, abraçam-se reunidos a amigos, à família. O significado da construção não se pode explicar, porque está dentro de cada um deles. O Hino Nacional Brasileiro vem em seguida, emociona, e termina em palmas.

No final, damos as nossas bênçãos de paz ao Pagoda, encostando as duas mãos sobre o monumento e mentalizando, pegamos nossos objetos já abençoados.

Ao final, as pessoas fazem suas bençãos de paz no Pagoda

Passava do meio-dia quando fomos embora. Os pés sujos de barro, o rosto queimado de sol, o corpo pesado de empunhar a pá, suado, a alma leve por ter participado. O sol já havia se escondido novamente entre as nuvens, as árvores foram ficando para trás, mas o Pagoda permanece lá, e um pouco de nós, e, em nós, este sentimento de Paz.

Presenças

Também estiveram presentes, Luiz Bacheschi, representando o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo e Paulo Santos, representando o secretário do Meio-Ambiente, Eduardo Jorge. Além de funcionários e colaboradores da Associação Paulista de Medicina. ■

Voluntários canadenses, todos de amarelo, se emocionam com a execução do Hino do Canadá

Da esq. p/dir: Jorge Curi, presidente da APM, Luiz Alberto Bacheschi, pelo Cremesp e o secretário da APM, Ruy Tanigawa

Criação APM

Mulheres e Água

"Ambas desfilam claras afinidades,
ora mostrando-se doces, ora salgadas,
ora como espelhos cristalinos, ora como mares bravios,
chegam em forma de delicadas e suaves ondas,
ou em forma de arrebatadoras cachoeiras,
têm a leveza da gota de orvalho
e a coragem das fortes tempestades."

Dia Internacional da *Mulher*

8 de março de 2007

Uma homenagem da Associação Paulista de Medicina à Mulher

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930

Cursos de Medicina: o que fazer para melhorar?

Faculdades e entidades médicas abrem debate para encontrar a melhor forma de se avaliar os cursos existentes no país

ADRIANA REIS

Fevereiro, início de ano letivo nas escolas de todo o país. Ansiosos, calouros do primeiro ano do curso de Medicina começam uma longa jornada de formação profissional. Serão pelo menos seis anos de dedicação, horas a fio destinadas aos livros, às aulas e aos atendimentos nos hospitais-escola. Ao final deste período, sairão com um diploma nas mãos e ingressarão no mercado de trabalho. O que muitos médicos têm se perguntado é: será que esses jovens estão mesmo preparados para isso? As faculdades de Medicina têm dado conta de formar esses estudantes para que sejam profissionais completos?

O debate sobre a qualidade do ensino de Medicina não é recente no Brasil, mas tem ganhado espaço nos últimos tempos. Os profissionais que estão à frente dessa discussão atribuem o fato a dois motivos principais: o crescimento dos casos de denúncia de erros médicos cometidos por profissionais formados há até cinco anos e o aumento significativo do número de faculdade de Medicina no país. Diante deste quadro, grupos e entidades médicas estão levantando a bandeira de se criar um sistema de avaliação oficial para os cursos de graduação.

Avaliação necessária

É praticamente unânime a opinião dos médicos sobre a importância de se discutir a qualidade do ensino na graduação.

Giovanni Guido Cerri, diretor científico da entidade nacional, a Associação Médica Brasileira (AMB), aponta a baixa qualidade dos cursos na área médica como um dos grandes problemas da profissão. "Temos visto médicos com formação insuficiente. Por isso, acho que a discussão sobre uma avaliação ao longo do curso é necessária. Essas escolas precisam ser vigiadas constantemente pela sociedade e pela comunidade médica", opina.

"É um debate fundamental. A Educação é inerente a essa profissão, porque o médico deve estudar sempre, mesmo depois de formado", afirma o professor da Unifesp **Álvaro Atallah**, diretor Científico da APM.

O presidente da APM, **Jorge Machado Curi**, concorda sobre a importância desse debate e incentiva a realização de encontros entre os profissionais. "Aqui na APM, temos feito reuniões com o Conselho Científico para discutir o tema (a última foi realizada em 1º de dezembro do ano passado). Sabemos que a pedagogia na Medicina é muito complexa. Não se trata apenas de uma lousa e giz. O ensino se dá no dia-a-dia, no ambiente de trabalho. O aluno aprende principalmente durante os atendimentos", defende.

Para Curi, o ensino de qualidade está associado a uma infra-estrutura que dê suporte às aulas e ao contato permanente entre as especialidades médicas. "Estar em contato com a prática também é importante e isso pode ser garantido com um intercâmbio entre as universidades e as instituições médicas, para atendimentos nos locais. Isso pode, inclusive, abrir novas oportunidades de trabalho, ao fim do curso", propõe.

O presidente da Associação de Educação Médica, Milton de Arruda Martins, defende a necessidade deste debate, mas chama a atenção para outro ponto que considera importante: o questionamento sobre o que se quer avaliar. Na visão do coordenador da graduação de Medicina da USP, a questão central está em buscar uma forma de se avaliar o aluno ao longo de todo o curso. "Quando falamos em avaliação, temos de nos perguntar o que estamos avaliando: a instituição como um todo? O curso de Medicina? Os professores e as disciplinas? Ou os alunos?", polemiza.

Segundo Martins, comenta-se que no Brasil é muito difícil entrar no curso de Medicina, mas, uma vez dentro, é fácil sair. Ou seja, dificilmente este aluno seria reprovado em alguma disciplina e, terminado o curso, ingressaria imediatamente no mercado de trabalho, ainda que sua formação tenha falhas. Por essa razão, Martins defende que o aluno precisa ser avaliado. "Essa avaliação deve ser aperfeiçoada, porque esse estudante tem de ser observado em seus múltiplos acessos: o conhecimento adquirido, as habilidades para exercer a profissão e as atitudes, que se verificam na postura ética e no relacionamento com os colegas e com os pacientes", explica.

Crescimento indiscriminado

Uma das razões apontadas pelos médicos para a queda da qualidade de ensino é a abertura de novas faculdades de Medicina, especialmente nas duas últimas décadas.

"O surgimento desses novos cursos seguiu, em muitos casos, motivos políticos. Foi um erro pensar que um grande número de novas faculdades resolveria o problema do ensino da Medicina", critica Giovanni Cerri. "O xis da questão é buscar qualidade. Mas o que vemos são inúmeras faculdades que têm finalidade comercial, ou seja, visam o lucro", diz.

Para Atallah, houve uma certa negligência por parte dos últimos governos que autorizaram a abertura dessas faculdades, ainda que elas não atendam a critérios básicos para funcionar, como, por exemplo, manter um hospital-escola para a realização das aulas práticas. "Os últimos governos têm liberado escolas de Medicina sem qualidade", afirma. Hoje, no Brasil, há aproximadamente 150 cursos de graduação de Medicina.

"Não tenho dúvida de que a qualidade dos cursos de Medicina está ameaçada devido ao surgimento de novos cursos. Não apenas pela proliferação do número de novas escolas mas, principalmente, pela ausência de qualquer controle sobre a qualidade destas e pela ausência de mecanismos que descredencie aquelas escolas reiteradamente desqualificadas", explica o diretor da faculdade de Medicina da Unicamp, **José Antônio Gontijo**.

"Escolas foram abertas sem as condições mínimas de funcionamento", concorda Milton Martins. Ele lembra que algumas faculdades realizam avaliação com seus alunos, mas chama a atenção para a falta de isenção dessas provas.

"Tenho a percepção de que nas faculdades em que o ensino não é tão forte essa avaliação também não é rigorosa. E o resultado disso é que muitos médicos se formam sem o preparo mínimo para exercer a profissão", completa **Milton Martins**.

Por esse motivo, uma das soluções apontadas seria a realização de uma prova aplicada por uma entidade isenta e independente das faculdades. Ou, ainda, a aplicação de uma meta-avaliação, em que as entidades acompanhariam as provas que são aplicadas pelas faculdades, para verificar se as avaliações estão de acordo com as necessidades estabelecidas.

Martins explica que a Associação Mundial de Educação Médica preconiza que a avaliação seja feita por uma equipe formada por representantes do governo, da classe médica e das faculdades. "Não acho que deva ser responsabilidade só do governo, do Ministério da Educação. Muitos países estão fazendo sistemas de acreditação baseados nessa lógica (de uma representação mais ampla). A partir dos critérios estabelecidos, os representantes desses três grupos podem dizer quais faculdades são boas e quais não são", diz.

Já para Gontijo, a avaliação dos cursos é prerrogativa e responsabilidade do Ministério da Educação. "O MEC deveria assumir a responsabilidade de efetivamente avaliar, credenciar e descredenciar estas escolas. No entanto, o processo de formação dos alunos e egressos é responsabilidade das escolas que pode ser compartilhada com as entidades médicas, por meio de organismos supra-institucionais".

Teste de Progresso

Uma experiência que vem sendo aplicada desde 1998 é o chamado Teste de Progresso, uma espécie de avaliação continuada, feita pela faculdade com o aluno desde seu primeiro ano de curso. A Unifesp, a USP, a Unicamp e as faculdades de Medicina de Botucatu e Ribeirão Preto aderiram ao sistema. Como o estudante é avaliado ano após ano, o teste permite identificar seu progresso individual, além de comparar o desempenho entre departamentos e numa escala mais geral. "A Unifesp mantém um departamento próprio para pensar a prova e avaliar os resultados", explica Atallah.

"O teste de progresso é dos instrumentos do processo avaliativo de formação que auxilia a escolas a definir, corrigir e ampliar seu processo de formação. Este processo tem sido organizado no Estado de São Paulo por instituições preocupadas com a formação médica, de maneira supra-institucional", esclarece Gontijo. "A iniciativa deveria ser

Diretores da APM e participantes do debate sobre os cursos de Medicina

encampada pelo Cremesp como parte da avaliação continuada dos egressos das escolas médicas", acrescenta.

Outra iniciativa que visa medir o nível de qualificação dos estudantes de medicina é o Exame de Avaliação do Cremesp, que consiste numa prova, aplicada em duas fases, aos alunos que concluem o curso. A prova não é obrigatória e o resultado é meramente ilustrativo; os médicos com notas baixas não deixam de tirar seu registro profissional. A primeira edição da prova foi em 2005 com participação de 1003 estudantes do sexto ano. A segunda prova foi realizada em 2006 e os resultados ainda estão sendo analisados pelo Cremesp.

"Vemos a formação dos médicos com muita cautela. Temos acompanhado as escolas e percebemos que menos de 60% têm condições de formar bons profissionais", afirma o presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (Socesp), **Bráulio Luna Filho**, conselheiro do Cremesp responsável por coordenar o Exame de Avaliação.

Exame de qualificação

A discussão entre a aplicação de um teste progressivo ou de uma prova única, ao final do curso, é o principal ponto de divergência entre os médicos à frente deste debate. Se, por um lado, profissionais ligados às faculdades defendem uma avaliação durante todo o processo de formação do aluno, por outro há quem seja mais radical e veja a prova de qualificação como uma saída para barrar os profissionais com defasagem no aprendizado.

"Não acho que um exame de qualificação, nos mesmos moldes do aplicado pela Ordem dos Advogados do Brasil, seja a melhor solução. Esse é o modelo dos Estados Unidos, mas nem sempre o que é bom lá funciona aqui. Acredito numa solução mais criativa, com uma avaliação permanente do curso", afirma Milton Martins. "O ideal seria forçar a avaliação ao longo do curso médico", concorda Giovanni Cerri. Para o presidente da APM, Jorge Curi, o Teste de Progresso pode ser uma boa alternativa para acompanhar o andamento do curso.

Mas, para Bráulio Luna Filho, a medida deve ser mais drástica. "Acho que deveria haver prova de qualificação profissional em todas as carreiras, inclusive na Medicina", defende. "O Brasil é um dos poucos países em que o recém-formado pode ingressar direto no mercado de trabalho. Nossa legislação é ultrapassada. Defendo que se acompanhe a tendência mundial de que o médico seja avaliado", completa.

Para **Giovanni Cerri**, no entanto, um exame de qualificação seria uma decisão radical demais e que não traria, necessariamente, a qualidade esperada. "Veja o que aconteceu com o curso de Direito. A existência da prova da OAB não impediu a abertura de escolas de má qualidade", compara.

Bráulio não descarta a hipótese de continuar existindo um Teste de Progresso, mas não acredita que ele seja suficiente. "Esse teste é feito pelas próprias escolas, ou seja, sem qualquer isenção. Precisaria minimamente comprovar que essa avaliação foi bem feita. Um exame final nada mais é do que verificar se o sujeito que terminou o curso tem condições de ser médico", afirma. Atallah segue nessa mesma linha de raciocínio: "Sou a favor de haver um teste para conseguir o título de médico. Inteligência gera competência", diz.

A divergência mostra que há inúmeros pontos a serem acertados, mas existe a unanimidade quando o assunto é buscar melhorias no ensino médico. ■

APM integra parceria com magistratura paulista

Acordo vai proporcionar cursos de formação e indicação de médicos peritos à Justiça

RICARDO BALEGO

A distância entre as áreas jurídica e médica paulistas tende a diminuir a partir de agora. A Associação Paulista de Medicina (APM), em conjunto com o Colégio Brasileiro de Cirurgiões em São Paulo (CBC-SP) e a Escola Paulista da Magistratura (EPM), passa a indicar, a partir de 2007, peritos médicos, conforme solicitação da Justiça, em processos que necessitem de assessoria médica.

A primeira experiência envolverá o capítulo paulista do CBC, o que implica, em princípio, na indicação de médicos peritos em casos que envolvam cirurgias. Posteriormente, o convênio deverá ser estendido às outras especialidades médicas.

Os representantes das entidades envolvidas estão trabalhando neste momento no ajuste de detalhes do contrato, já que este deverá ser aprovado por todos os envolvidos e implica ainda na realização de cursos mistos entre a magistratura e os médicos.

A parceria também conta com o apoio do Conselho Regional de Medicina de São Paulo e das entidades que, junto com a EPM, representam os juízes paulistas: Academia Paulista de Magistrados e Associação Paulista dos Magistrados.

Com previsão para entrar em funcionamento primeiramente nos casos julgados na região do Vale do Paraíba e já a partir deste primeiro trimestre de 2007, a idéia foi lançada durante um congresso entre o CBC e a APM, realizado em Campos do Jordão, em outubro de 2004. Na ocasião, foram tratados temas como a responsabilidade civil e criminal dos médicos, hospitais e seguradoras.

"Desde então, a parceria evoluiu por meio de diversos contatos entre nós, até

"A idéia é fazer uma indicação, por critérios técnicos, de médicos especialistas em suas áreas, além de promover-lhes cursos de capacitação. É uma parceria que vai gerar muitos bons frutos", destaca o diretor adjunto de Defesa Profissional da APM, **Jarbas Simas**.

"Nós vamos fazer uma espécie de consultoria aos juízes. Eles têm uma série de problemas em ações indenizatórias contra o Estado ou seguradoras e convênios, sempre com dúvidas do que deve ou não ser liberado e se determinado procedimento é ético ou não", explica o presidente do CBC-SP, **Paulo Roberto Corsi**, secretário do CBC.

que em agosto de 2006 foi feita uma jornada, ocasião em que os juízes do Vale do Paraíba e entidades médicas discutiram temas de interesses comuns e as dificuldades encontradas de ambas as partes", lembra Paulo Maurício Chagas Bruno, 1º secretário do CBC-SP. "Chegou-se à conclusão de que as duas classes tinham problemas em comum, muitos deles de interpretação com relação à outra categoria", completa.

Funcionamento

Um encontro entre os representantes das entidades médicas e da magistratura, realizado na EPM no dia 27 de novembro de 2006, acertou detalhes do protocolo de funcionamento. "Nós tivemos a concordância de todos os envolvidos para a elaboração do protocolo inicial", explica Paulo Bruno.

Segundo o documento, que nada mais é do que o conjunto de regras para o funcionamento da parceria, será criado um banco de dados com nomes de médicos especialistas – com, no mínimo, residência, mestrado ou doutorado. Por meio dele, os juízes, ao fazer a opção pelo especialista de que necessitam, teriam à sua disposição alguns nomes para os auxiliar naquele caso.

"O juiz vai apresentar o problema e a APM vai indicar alguns peritos para a sua escolha. Com isso, os próprios médicos não se verão constrangidos no relacionamento com outros colegas da mesma cidade, por exemplo, porque a indicação vai partir sempre de outra região", destaca Silvio Marques, desembargador envolvido no processo e colaborador da EPM.

Segundo o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, a magistratura também será beneficiada pela medida. "Os juízes, como não são médicos, ficam freqüentemente sem opção. É fundamental para eles que haja realmente um perito, preparado nas nossas várias especialidades", ressalta.

"Teremos maior segurança sabendo que a produção da prova será bem conduzida, orientada por especialistas e não por um perito que, embora médico, não é da área que interessa ao caso. Na magistratura, principalmente os juízes das comarcas do Interior estão achando esse entendimento essencial", confirma Marques.

"Essa parceria é extremamente positiva e importante, pois vai ajudar os juízes a interpretar casos complexos e até solicitações, por exemplo, de atendimentos, medicamentos e cirurgias em situações polêmicas", confirma o presidente da APM, **Jorge Curi**.

Troca de conhecimentos

Também faz parte do convênio firmado uma aproximação maior entre as categorias médica e jurídica. Para isso, serão realizados cursos mistos.

Segundo o mestre do CBC-SP, Paulo Corsi, os cursos servirão "para que os médicos ensinem algumas coisas para os magistrados e estes nos ensinem aspectos legais, quais os cuidados que devemos tomar para que se evite uma ação indenizatória e, diante disso, o que funciona ou não como instrumento de defesa. A idéia é que uma área ensine a outra".

Entre as entidades representativas dos magistrados, caberá à Escola Paulista da Magistratura (EPM) ministrar esses cursos.

A expectativa de todos é que o acordo traga bons resultados já num curto período. "Sem dúvida essa parceria deve aproximar e beneficiar as duas categorias", almeja o diretor de Defesa Profissional do CBC-SP, Antônio José Gonçalves.

"Acredito que essas entidades, com o passar do tempo, vão se entender de uma maneira mais correta em benefício da população, porque a causa não será julgada por um perito que não seja da área; e os médicos vão se sentir um pouco mais seguros, porque serão julgados por colegas que são especialistas", espera **Paulo Bruno**. ■

Pioneiro da Medicina do Trabalho morre aos 91 anos

APM e entidades ligadas à medicina e segurança do trabalho homenageiam o professor Oswaldo Paulino

Foi realizada, na sede da Associação Paulista de Medicina (APM), na última sexta-feira, dia 19 de janeiro, uma homenagem ao professor Oswaldo Paulino, um dos precursores da medicina do trabalho no Brasil, falecido recentemente, em 21 de dezembro de 2006, aos 91 anos. A homenagem foi organizada pela Associação Paulista de Medicina do Trabalho e pela Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt), entidade da qual o professor foi um dos fundadores, em 1968.

Participaram também da homenagem a APM, o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), a Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Medicina e Segurança do Trabalho (Fundacentro), a Associação Brasileira de Profissionais de Higiene, Medicina do Trabalho, Engenharia de Segurança do Trabalho e Meio Ambiente (Abraphiset), o Sindicato dos Médicos de São Paulo (Simesp) e a Universidade Paulista (Unip), todas instituições em que o professor Oswaldo Paulino exerceu forte influência.

Todos destacaram a lacuna que Oswaldo Paulino deixará na área de medicina e segurança do trabalho e sua luta em prol da especialidade.

Familiares presentes emocionaram-se durante a cerimônia de homenagem. A mulher, Adelsi, falou com muito entusiasmo e emoção sobre Oswaldo Paulino marido e pai de família, destacando o incentivador e grande companheiro que ele sempre foi, dando inclusive impulso em sua carreira de musicista.

Na manhã do mesmo dia, foi realizado Ato Religioso, celebrado na Catedral da Sé.

Dona Adelsi, viúva de Paulino, recebe homenagem na APM

"Vai-se o homem, ficam as obras"

AIZENAQUE GRIMALDI DE CARVALHO*

A Medicina do Trabalho está de luto pela ausência do Prof. Dr. Oswaldo Paulino, um dos responsáveis pela atual estrutura organizacional dessa especialidade em nosso País, tanto do ponto de vista administrativo quanto técnico e científico.

Formou-se pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro em 1939.

Admitido por concurso para o então denominado Instituto da Estiva, nomeado, em 1940, médico da Carteira de Acidentes do Trabalho.

O Instituto da Estiva foi absorvido pelo IAPETEC (Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas), onde ocupou, durante 24 anos, o cargo de Médico e, posteriormente, de Diretor. Nesse período, paralelamente, organizou o Serviço Médico do Sindicato dos Estivadores de Santos, que dirigiu durante longos anos e que deu origem ao atual Hospital dos Estivadores de Santos.

Em 1956, foi convidado pelo então superintendente da Refinaria Presidente Bernardes, o Coronel e depois General Adolpho Rocca Dieguez, para organizar os serviços médicos daquela unidade industrial da Petrobrás. As atividades na Petrobrás definiram sua inclinação natural para a Medicina do Trabalho.

Participou ativamente do Departamento de Medicina do Trabalho da Associação Paulista de Medicina (APM), fundado em 1952, sendo Secretário e depois Presidente por duas vezes.

Em 1962 fundou, na Associação dos Médicos de Santos, o Departamento de Medicina do Trabalho, que presidiu por vários anos.

Em 1976 foi requisitado da Petrobrás, no governo Geisel, pelo Ministro Arnaldo Prieto, para trabalhar com o Dr. Roberto Weber, Subsecretário de Segurança e Medicina do Trabalho, na qualidade de coordenador de Medicina do Trabalho daquela Subsecretaria.

Deixando a Diretoria de Recursos Humanos do Estado, foi para a Fundacentro, onde exerceu, durante 10 anos, vários cargos técnicos e, temporariamente, a Superintendência.

Lecionou na Faculdade de Ciências Médicas de Santos como Professor Titular, por concurso de títulos no MEC, desde 1969, na disciplina de Saúde Ocupacional e atualmente era Professor Emérito, título concedido por unanimidade da congregação.

Paralelamente, exerceu a Presidência da Associação dos Médicos de Santos no biênio 70/71, a vice-presidência da Associação Paulista de Medicina, de 1971 a 1973, além de ocupar o cargo de Conselheiro do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, por cinco anos.

Foi um dos fundadores da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (ANAMT), criada em 26/03/1968, a partir do Departamento de Medicina do Trabalho da Associação Paulista de Medicina, em Sessão Solene realizada no Auditório Nobre da APM, fazendo parte da mesa: Dr. Pedro Kassab, Secretário Geral da Associação Médica Brasileira; Dr. Fernando Velloso; Prof. Ítalo Domingos Le Vocci, presidente da Associação Paulista de Medicina; Dr. Virgílio Carvalho Pinto, presidente da Academia de Medicina de São Paulo; Dr. Antonio Pacleca Lessa, presidente da Associação dos Médicos de Santos; Prof. Antonio F. Cesarino Júnior; Dr. Hugo Mazzili, primeiro secretário do Departamento de Medicina do Trabalho; Dr. Wilmes Roberto Teixeira, segundo secretário e o Prof. Walter Engracia de Oliveira, representando o diretor da Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo.

Oswaldo Paulino

Foi responsável direto pela criação de quase todas as Federadas da ANAMT por todo o Brasil.

As obras do Prof. Dr. Oswaldo Paulino permanecem para sempre em nossas memórias e estão repletas de ética, profissionalismo, atenção, esmero, dedicação, perseverança, obstinação, e, acima de tudo, do desejo de servir e cuidar, tendo sempre o(a) trabalhador(a) como foco principal de suas ações.

Fica aqui nossa eterna gratidão a quem tanto fez pela Medicina do Trabalho no Brasil e que continuará sendo exemplo, paradigma e referência para o exercício dessa Especialidade. ■

**O médico Aizenaque Grimaldi de Carvalho é presidente do Departamento de Medicina do Trabalho da APM – Capital, presidente da Associação Paulista de Medicina do Trabalho e Diretor da Associação Nacional de Medicina do Trabalho.*

Terminalidade de vida

CFM admite suspensão de tratamentos em enfermidades incuráveis

RICARDO BALEGO

Depois de um longo período de trabalhos e discussões entre especialistas médicos e de outros setores da sociedade civil, foi aprovada a resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) que versa sobre os tratos a pacientes em estado terminal.

A norma foi apreciada pelos conselheiros da entidade, em novembro do ano passado, quando obteve parecer unânime. Seu texto trata da decisão do médico de suspender os tratamentos e procedimentos que permitem prolongar a vida do doente portador de enfermidades incuráveis.

A medida baseia-se no conceito da Ortotanásia, que – diferentemente da Eutanásia –, significa não intervir de forma artificial no prolongamento de um estado de morte inevitável.

"A resolução não é impositiva ao médico. Toda e qualquer decisão que venha ocorrer será sempre tomada pelo paciente ou seu representante legal. O médico terá apenas o dever de identificar a morte inevitável e comunicar à família. A decisão é do paciente e da família", explica o presidente do CFM.

Trabalho longo

O texto aprovado é resultado de um extenso trabalho encaminhado principalmente pela Câmara Técnica sobre Terminalidade da Vida, do CFM, da qual fazem parte representantes da entidade, do Cremesp e da Sociedade Brasileira de Bioética (SBB).

"O médico tem a obrigação de identificar uma situação que é natural do ser humano, compartilhar essa informação com o paciente e sua família e, a partir daí, decidir o caminho a tomar de comum acordo. A medicina deve reconhecer seu limite, continuar sendo solidária, do lado do paciente, e auxiliar, da melhor maneira possível, para que ele tenha seus últimos dias de vida com dignidade, respeito e alívio", afirmou o presidente do CFM, **Edson de Oliveira Andrade**.

O diretor da APM, vice-presidente do CFM e integrante da Câmara Técnica sobre o tema no CFM, **Clóvis Francisco Constantino**, teve participação importante na elaboração da norma.

Para ele, a resolução "doutrina o médico no sentido de fazê-lo entender que existe um momento em que não é possível fazer mais nada em benefício do paciente; que qualquer coisa que prolongue a vida só vai causar sofrimento".

No final de julho do ano passado, por exemplo, foi realizado, na capital paulista, um fórum que apresentou as primeiras propostas do texto, discutindo possíveis alterações com especialistas da área médica e jurídica, entre outros.

O conselheiro do CFM e também membro da Câmara Técnica, Roberto Luiz D'Ávila, lembra que esse sofrimento desnecessário pode ser trocado pelos cuidados paliativos a fim de garantir uma boa morte ao doente.

"O médico vai poder usar outros tratamentos como os cuidados paliativos, ou seja, o paciente não será abandonado e receberá todo o suporte para um conforto físico, psíquico e até espiritual, se ele desejar, além de ter a presença dos familiares".

Abordagem paliativa

Com a suspensão dos procedimentos e tratamentos, devem ser garantidos ao paciente terminal os cuidados necessários para aliviar sua dor e sofrimento.

Essa abordagem segue os preceitos da Medicina Paliativa, que preconiza a qualidade de vida do doente, mesmo terminal, por meio do controle dos sintomas da doença e em benefício de um maior conforto possível.

"Com certeza a resolução é positiva. Quando não há mais a opção curativa, deve-se continuar tratando o doente terminal à luz do cuidado paliativo, promovendo o controle dos sintomas, o conforto do doente, sem apressar a sua morte", opina **Maria Goretti Salles Maciel,** fundadora e responsável pelo Programa de Cuidados Paliativos do Hospital do Servidor Público Estadual (HSPE) e presidente da Academia Nacional de Cuidados Paliativos.

A resolução sobre a terminalidade da vida também confirma uma tendência na saúde brasileira que já é realidade em países como os Estados Unidos e Inglaterra. O Ministério da Saúde promete, a partir de 2007, implantar um programa nacional de cuidados paliativos e controle de dor.

Para Antonio Carlos Lopes, professor da Unifesp e presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica – entidade que possui um comitê de Medicina Paliativa –, a medida, embora positiva, é fruto da má formação médica. "Essa postura do CFM é muito importante, mas seria desnecessária se o médico tivesse uma boa formação, uma boa relação médico-paciente, com a família e uma conduta ponderada em relação à terminalidade", argumenta.

O professor também demonstra preocupação com as possíveis implicações legais da resolução. "O nosso código de Ética Médica não acompanha os Códigos Civil e Penal, o que pode estar abrindo uma brecha para advogados de porta de hospital, que estimulam famílias a entrar com processos", diz.

De fato, o Ministério Público já declarou que pretende questionar a resolução do CFM na Justiça. Por outro lado, a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou nota favorável à Ortotanásia, lembrando um texto de 1995, onde o Papa João Paulo II reconhece a renúncia a tratamentos que visam somente "prolongamento penoso e precário" à vida em casos terminais. ■

Residentes de São Paulo conquistam mais uma vitória

Foram publicados no Diário Oficial do Estado de São Paulo desta sexta-feira, 19 de janeiro, dois decretos que estavam sendo aguardados pelos médicos residentes do Estado:

Um deles, o de número nº 51.489, fixa a bolsa de Residência Médica paga pelo governo estadual em R$ 1.916,45, ou seja, o mesmo valor determinado como mínimo pela Lei Federal nº 11.381/2006.

Os efeitos do decreto são retroativos ao dia 1º de janeiro deste ano, sendo assim, o novo valor deverá ser pago integralmente já no início de fevereiro (folha de pagamento referente ao mês de janeiro).

A Lei Federal nº 11.381 foi editada em 2 de dezembro do ano passado, como efeito da Greve Nacional dos Médicos Residentes que, em São Paulo, durou apenas 10 dias. Ela determinou o reajuste da bolsa em 30%, passando a ser R$ 1.916,45 o valor mínimo válido em todo o país.

Já o Decreto nº 51.490 fixa em 4.550 o número máximo de bolsas para médicos residentes pagas com recursos da Secretaria de Estado da Saúde. O número é o mesmo de 2006, ou seja, foi mantida a promessa de não reduzir o total de bolsas.

Ambos os Decretos foram assinados pelo governador José Serra na quinta -feira, 18 de janeiro. A AMERESP havia enviado Ofício ao governador e ao secretário de Estado da Saúde, em 11 deste mês, solicitando que tais decretos fossem editados com urgência.

Pré-ENEM começa a ser realizado nos Estados

A Comissão Nacional Pró-SUS, Remuneração e Mercado de Trabalho do Médico, esteve reunida na sede do CFM, no dia 15 de janeiro, para organizar o Encontro Nacional das Entidades Médicas (ENEM) 2007, programado para 6 a 9 de junho, em Brasília.

A Comissão, composta pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira (AMB) e Federação Nacional dos Médicos (Fenam), quer ampliar a participação dos médicos desde as discussões de base até o encontro nacional. Segundo Waldir Araújo Cardoso, representante da Fenam, a proposta é realizar um Pré-ENEM em cada estado e em cada região para só depois concretizar o nacional. "A idéia é atualizar a pauta de luta para o movimento nacional", ressaltou.

Para ampliar a participação dos médicos, foi encaminhado um documento para todas as entidades de base a fim de subsidiar os debates nos Estados.

Unimeds do Estado de São Paulo estudam implantação da CBHPM

O presidente da Federação das Unimeds do Estado de São Paulo, Eudes de Freitas Aquino, comprometeu-se, na quarta-feira, 10 de janeiro, em reunião com as entidades médicas realizada no Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), em realizar um workshop, agendado para 16 de março, para discutir a implantação da Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM).

Estiveram presentes à reunião o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, o presidente do Cremesp, Desiré Callegari e o presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo, Cid Célio Carvalhaes.

VI Congresso Paulista de NEUROLOGIA

Criação APM

21 a 23 de Junho de 2007

Local do Evento
Casa Grande Hotel Resort & SPA
Av. Miguel Stéfano, 1001 - Enseada - Guarujá - SP

Inscrições de Temas Livres/Pôsteres até 23/03/2007
Veja o regulamento no site:
www.apm.org.br/neurologia

Organização
Departamento de Neurologia da APM
Associação Paulista de Neurologia
Presidente: Prof. Dr. Rubens José Gagliardi

Presidente do Congresso: Dra. Yára Dadalti Fragoso

Informações Gerais/Inscrições
Associação Paulista de Medicina
Av. Brigadeiro Luís Antônio, 278 - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3188-4252 - Departamento de Eventos
E-mail: eventosi@apm.org.br

Inscrições antecipadas - VAGAS LIMITADAS

Patrocínio

Realização

Entidades reúnem-se com secretário Barradas

Encontro discutiu segurança em hospitais públicos

As entidades médicas reuniram-se nesta segunda-feira, 15 de janeiro, com o secretário de Saúde do estado de São Paulo, Luiz Roberto Barradas Barata. Durante a reunião, a Associação Paulista de Medicina (APM), o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (Cremesp), o Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo (Simesp) e Academia Paulista de Medicina, falaram sobre a situação de violência nos hospitais públicos de São Paulo, principalmente no que se refere ao atendimento de presos, condenados ou não.

O secretário comprometeu-se a conversar com os secretários de Segurança Pública e de Administração Penitenciária para ver qual a melhor forma de tratar a questão e voltar a conversar com as entidades.

Outro assunto abordado na reunião foi a situação do Hospital Emílio Ribas. Há algumas divergências entre a diretoria clínica e a diretoria administrativa que devem ser tratadas, com as duas partes presentes, em reunião pré-agendada para o início de fevereiro na sede do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

Estiveram presentes à reunião: o presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, o presidente do Cremesp, Desiré Callegari, presidente do Simesp, Cid Célio Carvalhaes, a diretora do sindicato, Maria das Graças Souto, e o presidente da Academia, Luiz Fernando Franco, além de representantes do Hospital Emílio Ribas.

APMFC comemora 25 anos

A Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade (APMFC) comemorou 25 anos em 9 de dezembro. A iniciativa, intitulada de "Mutirão de Saúde dos Médicos da Família e Comunidade", foi realizada simultaneamente em diversas cidades do Estado de São Paulo, inclusive na capital. A ação teve o apoio da Associação Paulista de Medicina (APM), parceira da APMFC. Em São Paulo, as atividades ocorreram no Parque Ibirapuera.

O presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, esteve presente no evento. "Este é um momento especial, onde está em pauta discussão sobre as ações do governo. O momento é de investir no país e não existe algo mais significativo que ressaltar a área de saúde. É fundamental o trabalho de humanização aliado à saúde. O Mutirão da APMFC vem para somar, e a APM está junto com vocês. Parabéns a todos", disse Curi.

Para a diretora de divulgação e comunicação da APMFC, Sara Turcotte, "é um momento especial". "De certa forma, estamos aqui consolidando a parceria com a APM. Esperamos que ela permaneça por muito tempo", completou.

Com o objetivo de informar e, ainda, conscientizar a população sobre a importância da prevenção e diagnóstico de doenças, o Mutirão teve a participação de cerca de 30 profissionais, que esclareceram o papel do médico de família e comunidade. Também houve a distribuição de informativos, palestras sobre qualidade de vida, teatro de fantoches, terapia comunitária, atividades em grupo, dança circular, dinâmicas, além de uma caminhada pelo Parque Ibirapuera para finalizar as ações.

APM no Congresso dos Estudantes de Medicina

O presidente da APM, Jorge Carlos Machado Curi, participou da mesa de abertura do XIX Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina (Cobrem 2007). Realizado de 13 a 21 de dezembro, em São Paulo, o Cobrem 2007 teve como tema "O trabalho médico na sociedade de classes: que médicos iremos ser?".

O Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina (Cobrem) é instância deliberativa da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina (Denem), da qual participam estudantes de medicina de diversas partes do país. Todos os participantes possuem direito à voz, sendo que os detentores do poder de voto são apenas delegados eleitos segundo o regimento interno do evento.

Coloproctologia cria associação com apoio da APM

Foi realizada, na sede da Associação Paulista de Medicina (APM), a solenidade que oficializou a fundação da Associação de Coloproctologia do Estado de São Paulo (Acesp). No evento, foi eleita a primeira diretoria, composta pelo presidente Sidney Roberto Nadal; pelo vice-presidente Walter Sobrado Júnior; pela diretora científica Carmen Ruth Manzione e pela secretária Margareth Rocha Fernandes. "Os componentes escolhidos fazem parte da diretoria de coloproctologia da APM, eleitos em 2005", explica Sidney.

A APM apóia a Acesp, colocando à disposição, além de toda sua infraestrutura, a assistência jurídica. "A APM congrega um grande número de médicos. Além disso, possui Delegacias Regionais espalhadas por todo o Estado. Nela, criaremos nossas regionais, com os mesmos objetivos já citados e com a responsabilidade de garimpar colegas que aplicam novos métodos e que não têm oportunidade de mostrá-los nos congressos brasileiros", ressalta o presidente da Acesp.

A Acesp tem como finalidade unir os profissionais coloproctologistas do Estado de São Paulo e, a partir daí, desenvolver várias atividades como ações científicas, defesa da classe médica nas questões da especialidade, entre outras. A idéia da criação da Acesp surgiu pela necessidade de agregar profissionais da mesma especialidade. "Quase todos os Estados brasileiros, independente do número de especialistas, têm sua sociedade regional. São Paulo é o Estado mais populoso, com o maior número de médicos coloproctologistas, mas não tínhamos um fórum de discussão para direcionar decisões em grupo, daí a idéia da criação da Associação", explica Sidney.

Estatuto

Em março de 2007, está prevista a segunda reunião da Acesp. A pauta será a discussão do Estatuto da Associação. Em abril, acontecerá a reunião científica com o tema "Videolaparoscopia em Coloproctologia", com o professor e médico Fábio Guilherme de Campos.

SERVIÇO

O contato da Acesp pode ser feito pelo email: srnadal@terra.com.br.

ESCOLA DE ARTES

Tango Argentino
Prof. Carlos Trajano
3ª feira: 17h às 18h30
Valor mensal: R$ 20,00 (casal) e R$ 10,00 (individual) para sócios da APM e R$ 70,00 (casal) e R$ 40,00 (individual) para não sócios.

Pintura Contemporânea
Profa. Cláudia Furlani
4ª feira: 14h às 17h ou 18h às 21h
Valor mensal: R$ 45,00 para sócios da APM e R$ 140,00 para não sócios.

Danças Folclóricas
Prof. Carlos Trajano
2ª feira: 10h às 11h30.
Valor mensal: R$ 10,00 para sócios da APM e R$ 35,00 para não sócios

Piano Erudito e Popular
(aulas com agendamento , duração de 1h30)
Prof. Gilberto Gonçalves
3ª feira: período da manhã ou
6ª feira: período da manhã
Valor mensal: R$ 45,00 para sócios da APM e R$ 150,00 para não sócios.

Dançaterapia
Prof. Carlos Trajano
4ª feira: 10h às 11h30.
Valor mensal: R$ 10,00 para sócios da APM e R$ 35,00 para não sócios

Pintura sobre tela / Desenho / Colagem
Profa. Cláudia Furlani
4ª feira: 9h às 12h, 14h às 17h ou 18h às 21h
5ª feira: 10h às 13h, 14h às 17h
Valor mensal: R$ 45,00 para sócios da APM e R$ 140,00 para não sócios.

SÓCIOS DA APM E DEPENDENTES - CÔNJUGE, FILHOS E PAIS - TÊM 70% DESCONTO NAS MENSALIDADES.

CINE-DEBATE

Projeção mensal de um filme temático, sempre relacionado à vida cotidiana das pessoas. Após a exibição do filme, especialistas convidados analisam e debatem com a platéia o assunto abordado. Entrada franca.

16/03 – sexta - 20h

Crash - No Limite

112 min., EUA e Alemanha, 2005.

Direção: Paul Haggis. Com: Sandra Bullock, Don Cheadle, Thandie Newton, Ryan Phillippe, Matt Dilon e Brendan Fraser.

Debate: o filme mostra o encontro de vários personagens totalmente diferentes nas ruas de Los Angeles. Nas próximas 36 horas, eles vão se encontrar e as conseqüências serão surpreendentes. O filme mostra as complexidades que envolvem as questões raciais na América contemporânea.

CHÁ COM CINEMA

Descontração, cultura e lazer nas tardes de quintas-feiras. Exibições de filmes, seguidos de chá da tarde com sorteio e música ao vivo. Auditório da APM. Ingresso:1kg de alimento doado a entidades assistenciais.

01/03– quinta - 14h

A Noviça Rebelde

172min., EUA, 1965.

Uma noviça deixa o convento para trabalhar como governanta de um severo capitão, apaixonando-se por ele. Porém, o capitão já está comprometido com uma rica baronesa. Com Julie Andrews e Christopher Plummer. Vencedor de 5 Oscars Direção: Robert Wise. Elenco: Julie Andrews (Maria), Christopher Plummer Capitão Von Trapp), Eleanor Parker (Baronesa Schraeder), Richard Haydn (Max Detweiler).

INFORMAÇÕES E RESERVAS

(11) 3188-4302 / 31884304
ou cultural@apm.org.br

TEATRO COM DESCONTO

Confira as peças com desconto para o associado da APM

UM AVIÃO NA MINHA CAMA

É o teatro dentro do teatro. Francisco Ferrão (Claudinho Cunha) em companhia de sua jovem mulher, Elenir (Lívia Andrade), viaja com seu espetáculo teatral pelos palcos do país. O casal enfrenta vários problemas conjugais e financeiros. Comédia.

Teatro Bibi Ferreira (380 lugares) – Av. Brigadeiro Luís Antonio, 931, Bela Vista

Fone: (11) 3105-3129.

Horário: sexta-feira e sábados às 21h30, domingo 19h30

Temporada: até 15 de abril de 2007

Preço Normal: R$ 30,00 - Desconto de 50 % para médicos associados e todos os acompanhantes

DOIS MARIDOS PARA UMA ESPOSA - A COMÉDIA SEM PALAVRÃO

A vida e o casamento de Madalena (Nina Mancin) viram de cabeça para baixo quando seu ex-marido, Sandoval (Samuel Andrade), declarado morto numa explosão, reaparece. Com Amaral Andrade, Alyne Della Monica e Ricardo Del Rey .

Teatro Maria Della Costa (370 lugares) - Rua Paim, 72, Bela Vista

Fone: (11) 3259-9115.

Horário: sexta-feira às 21h30

Temporada: até 01 de abril de 2007

Preço Normal: R$ 30,00 - Desconto de 50 % para médicos associados e 4 acompanhantes

O SANTO DO PAU OCO

Comédia ambientada nos anos 50. Um padre e um pastor encontram-se todos os dias na sacristia da igreja para jogar damas e papear. Surpreendido por um sacristão, o padre esconde o visitante sob um manto. O pastor acaba adormecendo e, no dia seguinte, é confundido com uma imagem santa que milagrosamente teria ganhado vida. Com Thiago Catellanmi, Nina Mancin e Wolney Feres.

Teatro Maria Della Costa (370 lugares) - Rua Paim, 72, Bela Vista

Fone: (11) 3259-9115.

Horário: Sábado às 21h30 e Domingo às 19h

Temporada: até 01 de abril de 2007

Preço Normal: R$ 30,00 - Desconto de 50 % para médicos associados e 4 acompanhantes

IÍDICHE MAMMA MIA

Baseado no livro homônimo de Márcio Pitliuk, a peça mostra, de forma bem-humorada, a relação entre mães e filhos, usando como exemplo o lado possessivo que faz a fama das mães judias e italianas. A encenação narra a história de Mendel (interpretado por André Abujamra), filho de mãe judia (Ângela Dip) - notória por ser extremamente preocupada e ligada à prole - que começa o espetáculo contando para a platéia algumas histórias engraçadas sobre a sua relação com ela.

Teatro Cultura Artística - (338 lugares) - Rua Nestor Pestana, 196, Consolação

Fone: (11) 3258-3344.

Horário: Sexta e Sábado às 21h e Domingo às 18h

Temporada: até 25 de março de 2007

Preço Normal: R$ 50,00 e R$ 60,00 - Desconto de 20 % para médicos associados e 1 acompanhante

O AVARENTO, de Molière

De MOLIÈRE, é uma das últimas e geniais comédias desse incrível autor. Conta a hilariante tragédia de HARPAGON, personagem obcecada por valores superficiais. Em uma caixa enterrada no jardim, além das suas adoradas moedas, HARPAGON sufocou também todos seus valores e princípios éticos perdidos. Não consegue enxergar a felicidade tão próxima dele no amor dos filhos e respeito dos amigos, parentes e empregados. É uma triste figura dominada pelo medo e por uma ambição vazia que o levará à infelicidade e solidão.

Teatro Cultura Artística - Sala Esther Mesquita (1150 lugares) - Rua Nestor Pestana, 196, Consolação

Fone: (11) 3258-3344.

Horário: Quinta / Sexta / Sábado às 21h e Domingo às 18h

Temporada: até 29 de abril de 2007

Preço Normal: R$ 30,00 a R$ 80,00 - Desconto de 20 % para médicos associados e 1 acompanhante

STTUDIO
EGLACY ROCHA
PROJETOS . EXECUÇÃO DE OBRAS
ASSESSORIA TÉCNICA . INTERIORES

HOSPITAIS . CLÍNICAS . CONSULTÓRIOS
LABORATÓRIOS . CLEAN ROOMS
(ATENDIMENTO INTEGRAL ÀS NORMAS DA ANVISA)

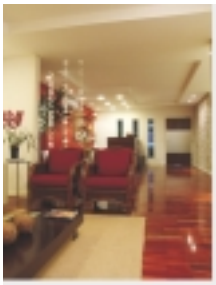
EXECUTAMOS BANHEIROS EM
QUALQUER PONTO DO SEU ANDAR
SEM INTERFERÊNCIA COM VIZINHOS
CONSULTE-NOS SEM COMPROMISSO
(11)3541-2105 - (11)7732-5517

CEVN

XIII CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO
ACUPUNTURA MÉDICA
MEDICINA TRADICIONAL CHINESA

INÍCIO: 18 E 19 DE MAIO - 2007 Curso de Sexta e Sábado – 2 Anos

CENTRO DE ESTUDO PROF. DR. VAN NGHI
Fone: (11) 5575-1527 / Fax: (11) 5574-7850
www.acupunturaivn.com.br / vanghi@terra.com.br



ARQUITETURA
ESPECIALIZADA NA
ÁREA DE SAÚDE
- Aprovação legal
- Acompanhamento e/ou execução de obra
- Assessoria técnica
- Interiores

PROJETO PARA HOSPITAIS
CLÍNICAS E CONSULTÓRIOS

C+A
ARQUITETURA
E INTERIORES
FONE - 3085-2814
www.caarquitetura.com.br

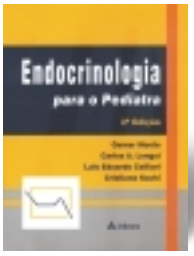
cobravi Financiamentos

Doutor ....
Obtenham $ Recursos $
sem a burocracia dos bancos
Com juros à partir de 1,8% e 3,9% a.m.;
Com carência de 180 e 60 dias;
Sem necessidade de garantias;
Prestações fixas até 24 meses;
Aprovação e Liberação em 48 horas.
Solicite um operador
sem compromisso e informe-se:
São Paulo e Grande São Paulo-PABX: 11-5061-2667
Ribeirão Preto e Região - PABX: 16-3625-2827
Campinas e Região - PABX: 19-3227-1710
E-mail: recursos@cobravi.com.br
Home page: www.cobravi.com.br

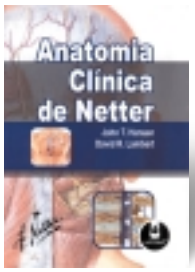
Próx. do Sta. Cruz c/ total infra-estrutura.
F: 5573-5813 Dayse
Consultório mobiliado em Higienópolis Angélica. 1996. Período a combinar. Fone 3661-7463
Conjunto comercial à rua
Sala ou período em clínica de alto padrão com infra, secretária, fone/fax, ar condicionado. Em funcionamento com
Conjunto

PARA ANUNCIAR
LIGUE
(11) 3188-4295

Endocrinologia para o pediatra



A obra, atualizada, revista e ampliada em diversos tópicos já abordados nas edições anteriores fala da Endocrinologia Pediátrica com a complexidade que o assunto merece. Trata-se de uma obra completa com temas como Crescimento, Tireóide, Puberdade, Gônadas, Adrenal, Diabetes Mellitus, Obesidade, Osso, Metabolismo, Diagnóstico Complementar em Endocrinologia Pediátrica, Neoplasias, Auto-Imunidade e Sistema Endócrino, Aspectos Cirúrgicos das Endocrinopatias, Endocrinologia Molecular. Todos estes tópicos são desenvolvidos em áreas de especialização por mais de 120 colaboradores. Autores: Osmar Monte, Luis Eduardo Procópio Calliari, Carlos A. Longui e Cristiane Kochi. Formato: 21 x 28, 1270 páginas. Editora: Atheneu. Contato: 0800 267-753 ou www.atheneu.com.br



Anatomia Clínica de Netter

Geralmente, estudantes de medicina têm utilizado as refinadas ilustrações de Frank H. Netter no aprendizado da anatomia. Este livro combina sua primorosa interpretação anatômica e embriológica com numerosas ilustrações clínicas para ajudar os estudantes a fazerem a ponte entre a anatomia normal e suas implicações clínicas. Texto sucinto, tabelas e destaques compõem a publicação, oferecendo aos alunos e médicos uma consulta rápida e a revisão da anatomia normal essencial e as condições clínicas mais encontradas na prática.

Autores: John T. Hansen e David R. Lambert. Formato: 16,5 X 23,5, 607 páginas. Editora: Artmed. Contato: (11) 3665-110, ou pelo SAC: 0800 703-3444

Universo da Depressão – Histórias e tratamentos pela Psicoterapia e Psicodrama

A obra revisa conceitos históricos, diagnósticos e terapêuticas das depressões, enfoca aspectos psicossociais e dá ênfase ao psicodrama como técnica psicoterapêutica. A autora descreve em sua pesquisa o racional das hipóteses testadas e discorre sobre a metodologia utilizada. Com uma linguagem coloquial, a leitura é leve e atraente. Autora: Elisabeth Sene-Costa. Formato: 17 X 23,5. Editora: Ágora. Contato: (11) 3872-3322, ou agora@editoraagora.com.br; www.editoraagora.com.br

Os livros estão disponíveis na Biblioteca, que funciona no 5º andar do prédio da APM, de segunda à sexta, das 8h30 às 20h.

AVISO: Quando não consta, o prefixo do telefone é 11.

SALAS – HORÁRIOS –PERÍODOS CONSULTÓRIOS – CONJUNTOS

ALUGAM-SE

Casa com 06 salas e 01 de espera, próxima ao H.C., à rua Cristiano Viana. Fone: 3338-1825

Clínica médica em Santana, por período ou mensal, com infra-estrutura completa. Fone 6979-7004 Vania

Conjuntos na Faria Lima. 60 m², 02 conjuntos c/ vaga, recepção, 03 salas, 02 wc, copa, ar condicionado, carpete, luminárias, persiana vertical e armários cereja. Fone 3064-2040 Heloísa

Conjunto em centro médico de alto padrão à rua Peixoto Gomide, 515, cj. 52. Fone 3287-6103

Conjunto comercial de alto padrão no Itaim. Área útil de 92 m², 03 vagas na garagem, 02 linhas telefônicas instaladas. Fone 3078-9933

Conjunto comercial com 44 m², dividido em ambientes. Prédio classe A, c/ IE para profissionais autônomos. Segurança total. Evento Empresarial Vergueiro, entre metrô Ana Rosa e Paraíso. Av. Vergueiro, 1855, cj. 28. Fone 3106-5546

Conjunto de 05 salas. Área útil de 110 m² para psicólogos, dentistas e médicos. Localizado à r. Itapeva. Fone 3667-1720

Conjunto comercial no Centro, à rua Dom José de Barros, 51, cj. 32. Fones 3553-8712 e 3284-0437

Consultório Penha, c/ IE, secretária, ar condic., painel de chamada e computador. P/ clínicos c/ convênios próprios. Clínica c/ movimento formado. Fone 295-1488 Denise ou Fernanda

Consultórios por período ou mensal com toda IE, fone, fax, secretária e serviços. Centro médico Oswaldo Cruz. Praça Amadeu Amaral, 47. Fone 3262-4430 Daniela

Consultório médico com toda IE, ótima localização à rua Borges Lagoa, ao lado do metrô Santa Cruz. Fone 5572-7330 Fernanda

Horário, período ou mensal. Toda IE, secretária, salas mobiliadas. Próx. ao Shop. Santa Cruz. Funciona de segunda à sexta. De R$ 200,00 a R$ 400,00. Fones e fax 5575-9117 e 5571-6061 Jacira (hc)

Horários. Salas mobiliadas com secretárias, estacionamento para clientes e possibilidade de atendimento a convênios através da clínica. Fones 3064-4552 e 3088-4545

Horário em consultório (GO) de alto padrão ao lado do Hospital São Luiz – Itaim. Ultra-som, 02 linhas de telefone, estacionamento, 02 banheiros e secretária. Fone 9997-4153 Sérgio

Novíssimo centro ref. Higienópolis Medical Center, c/ Fleury Day Hospital/Lab., altíssimo padrão para médicos e profissionais da área de saúde. Com manobrista. Fone 9144-7838

Período em consultório médico de alto padrão nos jardins, com toda infra-estrutura, secretária e vaga na garagem (3ª e/ou 5ª feira de manhã). Fone 9781-7297

Período para médicos, inclui fone, fax, computador, secretária, garagem em prédio novo de alto padrão. Administramos a clínica por um valor fixo com tudo incluso. Fone 3085-0515

Sala para médicos ou psicólogos, período ou integral, com toda IE, em rua tranqüila em Moema. Fone 5044-7147 Ana Paula

Período em consultório médico mobiliado e com toda infra-estrutura na região da Vila Olímpia. Fones 3846-9022 e 3846-5246

Sala em clínica para psiquiatras ou psicólogos. Jardim Paulista. Fone 3884-4896 Rose ou Sônia

Sala 4x5m. Consultório em clínica para qualquer especialidade. Ótima localização na Vila Maria. R. Dias da Silva, 1289, esq. c/ r. Curuçá. Fones 6954-7896 e 7354-6570

Sala para cons. com toda IE, fax, pabx, fácil estacionamento a 100 metros do metrô Tucuruvi para profissionais da saúde. Fones 6991-7687 e 6994-0012

Sala para consultório com toda IE. Alameda dos Jurupis, 452, cj. 32. Valkíria

Sala. Consultório médico com toda IE e despesas inclusas. Próxima ao Hospital Santa Paula. R. Profº Vahia de Abreu, 189. Vila Olímpia. Fones 3846-2014 e 3846-3102

Sala ou períodos para médicos em consultório na Vila Olímpia. Fone 3841-9624

Sala p/ consultório c/ toda infra-estrutura. Alameda dos Jurupis, 452, cj. 32. Fone 5051-0799 Valkíria

Sala ou período para profissionais de saúde em clínica com toda a infra-estrutura montada, na região do Brooklin. Av. Portugal, 1644. Contatos por e-mail: e.r.h@terra.com.br ou com Eliana. Fone 99754490

Sala e/ou períodos em centro médico de alto padrão nos Jardins, próx. ao HC. Salas equipadas c/ toda IE. Funciona de segunda a sábado. Fones 3064-4011 e 3082-0466 Valdira/Daniel

Salas ou meio período em clínica médica em Moema, 4ª travessa atrás do Shop. Ibirapuera (casa térrea) c/ ar cond. pabx., polimed, alvarás vigilância, prefeitura e crm, sala pq. cirur., estacionamento próprio. Fones 5543-4369 ou 9982-2543 dr. Olivério

Salas em clínica com IE completa, centro cirúrgico, internação para cirurgia plástica, vascular ou dermatologista. Paraíso. Fone 3884-4907

Sala ampla em casa (sobrado), com IE, secretária e com estacionamento ao lado. Para médicos e outros profissionais de saúde. Fones 3044-5341 e 3845-1932

Sala com ar cond., piso porcelanato, banheiro, armários, 02 pias, pabx, em clínica na Pompéia. R$ 600,00 + R$ 400,00 de despesas. Fones 3872-3826 e 9769-9362 Mônica

Sala em clínica médica na Vila Mariana ao lado do metrô Ana Rosa. Fone 5549-9622

Sala para consultório por período. Rua Vergueiro, 3086, cj. 43, próxima à estação Vila Mariana do metrô. Fones 5549-1031 ou 5087-4311

Sala. R$ 15,00 por hora. Imirim, Zona Norte. Mobiliado, 17 anos de funcionamento, c/ toda IE. Imóvel comercial regularizado com alvará de funcionamento da prefeitura. Fone 6236-4285 r.4

Sala ou período para médicos, psicólogos e fonoaudiólogos, com toda IE. Metrô Brigadeiro. Fones 3141-9009 e 3251-3604 Sérgio

Sala ou consultório montado por período à rua Haddock Lobo – Jardins - próxima ao Hotel Renaissance. Ligar das 8h30 às 11h30 e das 13h30 às 19h). Fone 6604-5965

Sala ou períodos em clínica de alto padrão na região do Brooklin, com toda IE, montada para profissionais de saúde. Fone 9975-4490 Eliana

Sala em ótimo estado. Mensal ou período para médicos ou afins. Vila Marina, próxima ao metrô Santa Cruz. Fone 5575-2089 Ana

Sala em clínica de alto padrão no Jardim Paulista com IE completa, à av. Brigadeiro Luiz Antônio, 4277. Fone 3052-3377 ou 3887-6831

Sala ou período, clínica alto padrão, com infra-estrutura, secretária, estacionamento, tel., fax e ar condicionado. Em funcionamento c/ dermato. Fone 3813-7872 Jucinéia

Sala. Consultório na Vila Madalena c/ IE completa, secretária, ar condicionado, estacionamento, pabx. Preferência psiquiatras, psicólogos, fono ou fisioterapeutas. Fones 3034-6225 e 3817-4820/9112-2304 Paola

Sala térrea, nova e ampla, com banheiro privativo, ar, secretária para agendamento de consultas, fax, bem mobiliada. Funciona das 7h30 às 20h. No local, já atendem médicos de várias especialidades. Possibilidades de locação por períodos. Fone 9299-1280 dr. José Luiz

Sala em consultório médico, com toda infra-estrutura, em frente ao Shopping Center Paulista. Fones 6955-8188 e 3266-7400

Sala. Consultório na Vila Madalena c/ IE completa, secretária, ar condicionado, estacionamento, pabx. Preferência psiquiatras, psicólogos, fono ou fisioterapeutas. Fones 3034-6225 e 3817-4820

Sala de alto padrão para área médica na região do Alto de Pinheiros. Próxima ao Shopping Villa Lobos. Fones 3021-2110 e 3021-1890

Salas em clínica, casa térrea. Localização privilegiada, excelente padrão, estacionamento, total estrutura. R. Profº Atílio Innocenti, 811 Vila Olímpia. Fones 3849-2080, 3848-0648 e 8457-8030

Salas em consultório de alto padrão, com infra-estrutura completa, na Aclimação. Fone 3208-5546 Cléo

Salas p/ médicos e áreas afins, mensal ou por período de 6h, em clínica de alto padrão, com toda IE, próximas ao metrô Paraíso, Central Park e 23 de maio. R. Estela, 455. Fones 5571-0190, 5083-9468 e 5083-9469

Salas em sobrado de 306 m² c/ recepção, banheiros, cozinha, edícula ampla com 02 salas e estacionamento para 10 carros. Próximas ao metrô Vergueiro. Fones 9218-3941 e 3815-8778 Benedito e Lygia

Salas em clínica com toda a infra-estrutura, segurança, garagem, secretárias em tempo integral, pabx, fax e copa. Excelente localização na Vila Mariana, junto à estação do metrô, de ônibus e táxi. Fone 5573-1332

Salas ou períodos em consultório de alto padrão p/ médicos ou afins. Rua Luiz Coelho, 308, entre av. Paulista e rua Augusta. Estacionamento. Próximas ao metrô Consolação. Fones 3256-8541 e 3259-9433

Salas ou períodos em clínica de alto padrão, com infra-estrutura completa. Próximas ao Hospital Beneficência Portuguesa. Fone 3284-8742 Isaura

Salas em consultório médico de alto padrão com toda IE. Rua Pio XI, Lapa . Integral, períodos ou por hora. Inclusive para psicólogas, fonoaudiólogas, nutricionistas. Fone 3644-4043 ou 3644-3274

Salas com toda IE no Tatuapé. Ótima localização, em prédio alto. Próximas ao metrô Tatuapé. Fone 8397-8470 dra. Cristine

Salas ou cons. p/ prof. saúde. Clínica de alto padrão, casa térrea com toda IE, jardim, recepcionista das 8h às 20h. Paraíso. Fones 5572-0299 e 5573-0035

Salas em clínica no Tatuapé. Fones 6673-9458, 9961-1279 e 6674-6452

Salas em clínica c/ infra-estrutura compl., ótimo padrão, prédio novo. Períodos/integral, Aclimação, 20m metrô Vergueiro. Fone 3271-7007 Elizabeth

Salas p/ período/mensal. R$ 12 p/ hora, clínica c/ 15 anos, c/ toda IE, secretária, fone e fax. Endereço comercial, recados etc, a partir de R$ 60 reais mensais. Zona Norte, Imirim. Fone 6236-7432 R4 Marina

Vila Mariana, sala por período. Rua Sena Madureira, 80, próxima à estação do metrô. Ótimo ambiente e estacionamento para 10 carros. Fone 5083-6881

Vila Marina, sala p/ médicos, dentistas, psicólogos, por período ou integral, em consultório c/ toda infra-estrutura. Próxima ao metrô Ana Rosa. Fones 5575-5170 e 9980-6436 Cristina

IMÓVEIS

ALUGAM-SE

Casa na Praia da Baleia – Litoral Norte, para 10 pessoas, condomínio fechado. Férias e feriados. Fone 9178-6473 ou 5181-9042

Casa no Litoral Norte, condomínio fechado. Morada da praia Boracéia. Rodovia Rio-Santos, Km 193. Temporadas e finais de semana. Fones 8338-9075 e 4748-2944 dr. Abel

Aptº no Guarujá/Enseada. Cobertura para temporadas e fins de semana. 02 quartos com piscina, churrasqueira e 01 vaga de garagem. Fones 5573-9478 e 9529-1968 Sun

Imóvel. 250m² de área construída em terreno de 10X25m; 03 garagens, 02 entradas isoladas, 09 salas, 02 jardins de inverno, 04 banheiros, copa etc. Piso em ardósia. PABX e porteiro eletrônico. Excelente local, 02 quadras do metrô. Fone 5573-1332

IMÓVEIS

VENDEM-SE

CLÍNICA DERMATO

Osasco, compl. equips. novos, recepç. grande 5 salas, 3 WC, copa e coz. Caio 11 5521 1047

Aptº próximo ao Hosp. S. Paulo/Ibirapuera, impecável, 02 dormitórios, escritório, garagem, piscina, varanda. Rua tranqüila, excelente oportunidade. Fone 9983-8161

Aptº no Guarujá – Pitangueiras. 02 dormitórios, sala, cozinha, 01 quadra do mar, 02 banheiros, área de serviço, garagem. Mobiliado. R$ 97 mil. Rua Mário Ribeiro, 364. Fone (11) 9612-4559 e (13) 3884-5997

Aptº na Vila Mariana, 100 metros, com 03 dormitórios, 01 suíte, living, terraço, 02 vagas, lazer completo, próximo aos hospitais. Fone 5574-8612 Maurício

Casa no Jd. Marajoara, 500 m², resid., 04 suítes, 01 dorm., 04 closets e salas, escritório, copa, coz., lavanderia, lavabo, wc, depend. de empregada, 05 vagas de garagem, lindo jardim. Fones 9409-3020 e 5533-8555 Helana ou Franco

Clínica, vendo ou alugo clínica de cirurgia plástica. Dr. Aldir Mendes de Souza. Sala de procedimentos e sala de espera. R. Tamandaré, 693. Fone 3208-7154

Clínica no Parque da Mooca. Amplo sobrado com 04 salas. Fone 6606-2800 Marta

Clínica de fono e psicologia. Centro SBC, com 23 anos de atividade e muitos convênios. Fones 9251-8026 e 3083-4969 Silvana e Jair

Conjunto em Santo André, bem localizado, pronto para uso. 03 salas, sala de espera, 02 banheiros, copa, ar condicionado central. Preparado para informática, telefonia e som. Fone 9943-6177 Pedro

Consultório com infra-estrutura completa. Higienópolis. Fone 3662-4798 dra. IARA

Apartamento todo reformado. Vila Tupi/ Assunção, Praia Grande. 01 quarto, 58 m² de área útil. Aceita troca (carro ou imóvel). Fones 6197-0483 e 9629-3983

Aptº de 123 m² de área útil, 03 dormitórios, 01 suíte, sala em L, andar alto, 01 vaga. R$ 160 mil. R. João Moura, 287, 11º andar. Fones 3063-2143 e 8224-8546 dr. Alexandre

Aptº de 01 dormitório e 01 suíte, armários embutidos. 102 m² de área útil e 136 de área total, dependência de empregada, 02 vagas, lazer completo. R$ 197 mil. Fone 5051-9933 Gilberto

Aptº na Enseada (atrás do aquário), 100 m da praia, c/ vista para o mar, 03 dorm., 01 suíte, depósito de empregada, 100 m² de área útil e mobiliado. R$ 180.000,00. Fones 3078-4919 e 8168-6868

Casa 03 dormitórios com suíte, armários, garagem para 03 carros, edícula, biblioteca e quintal. Próximo est. Imigrantes do Metrô. R$ 290 mil. Fones 2578-7313 e 5583-3912 Regina

Chácara em condomínio fechado na Serra da Cantareira, próx. ao Clube de Campo. Nova, 02 suítes, sala 03 ambientes, lareira, escritório, salão de festa, depósito, piscina etc. Fones 4899-3501 e 8193-4930

Clínica de alto padrão em Pinheiros. Oferece 06 consultórios, com ar condicionado, auditório para 70 pessoas, solário e área total de 272m², impecável. Fone 9919-0739

Consultório no Tatuapé, ótima localização. Fone 8181-1770

Vende-se ou aluga-se conjunto comercial no Centro. R. Dom José de Barros, 51, cj. 32. Fones 3253-8712 e 3284-0437

Vendo ou alugo aptº em Higienópolis à r. Maranhão. Ótimo aptº, 03 salas amplas, 03 dorms., suíte, wc, lavabo, copa, cozinha, lavanderia e dep. de empregada e 02 vagas. R$ 1.850,00 o aluguel. Fone 3667-4682

EQUIPAMENTOS

ALUGAM-SE

Aparelho Laser, depilação à luz pulsada, para fotopilação todos os tipos de pele, inclusive peles negras e acne ativa. Fones 3151-6006 e 3123-5644

Balança pediátrica Filizola, 01 balaça welmy adulto, 02 sofás de couro sintético de 02 e 03 lugares, 03 mesas para consultório, 01 em L e outras 02, 01 aparador de jacarandá. Fone 5054-1202

Dermatoscópio portátil de luz polarizada, modelo DL-lite, novo. R$ 900,00. Fone 3511-1162 e 8174-4820 Renata

Laparoscopia. Diversos: insuflador, fonte de luz, trocartes descartáveis de vários tamanhos, novos, pinças e tesouras descartáveis novas e caixa de mat. cirúrgico convencional. Fone 9523-1136 Carlos

EQUIPAMENTOS

VENDEM-SE

Aparelho de Raio X. R$ 3 mil reais. 200 MA e 100 kV com biombo e avental de chumbo e chassis. Fone 3105-8745

Audiômetro MA-41 usado, em ótimo estado, completo. Valor R$ 5.000,00. Impedanciômetro AZ-7 usado, em ótimo estado, completo. Valor R$ 8.000,00. 02 cabines de audiometria de fácil transporte. Valor R$ 500,00 cada. Fone 9354-4800

Maca ginecológica com armário, semi-nova, na cor creme no valor de R$ 800,00. Fones 3255-8095 e 3255-6770

Equipamento de ultra-som cardiovascular com fluxo a cores, CFM 800 com 02 sondas (adulto e pediátrico). Preço R$ 30.000,00. Fone (12) 3942-5589

Mamógrafo M. Medison, mod MXR 200 M, paddels comp. Mag. Buck 18x24, bio de vidro, filtro Mo, Rh e estab, beta 7.5 e chassis novos. Fone 5044-5000

Mesa ginecológica semi-nova com armário embutido. R$ 400,00. Balança Filizola: R$ 400,00 Fones 8202-6576 e 5051-9001 Claudia

Laparoscopia Storz, Monitor Sony 14". Câmera, 01 Chip-insuflador, alto fluxo 30 lit p/min. Cabo de fibra óptica, vídeo JVC 04 cabeças, carrinho c/ aterramento, fonte de luz xenon 175 w. R$ 60 mil. Fone 6950-4227 r. 209/210/211

Esteira Embreex 570-pro em ótimo estado. Monitor digital programável, velocidade 1 à 16Km/h, inclinação eletrônica de 0 à 8%, 9 programas, chave de segurança, suporta até 250 kg e motor de 3 HP-110v. Fone 2273-9777

PROFISSIONAIS

VIGILÂNCIA SANITÁRIA
VLADIMIR SCHWARTZMANN
Arquiteto Hosp. Projetos e Alvarás
19 anos de exp. na Secret. da Saúde
F: 3082-3617/Cel: 9115-0415

RD Consultoria
Sistema de Gestão da Qualidade: ONA, ISO, Outros
Documentos Especiais: CNES
F (11) 3901-6734
www.rdconsultoria.com.br

MEDIAL SAÚDE
Médicos p/ diversas especialidades na região metropolitana de SP
F: 2186-9678/9875 RH

Clínica na Zona Norte necessita das seguintes especialidades: endocrionologista, geriatra, dermatologista, psiquiatra, reumatologista, gastroenterologista e urologista com aparelho de urodinâmica. Fone 3531-6651 Valdice e Valéria

Médicos nas áreas de Endocrionologia, Medicina Esportiva e Ortomecular para expandir suas atividades na clínica médica Nelson E.P. Colombini. Av. República do Líbano, 2050 Moema. Fones 5051-3888 e 5052-6165 Srtas. Aparecida e Kelly – área adm.

Médico dermatologista, gineco e neuro para clínica próximA ao Shopping Villa Lobos. Muito movimento. Fones 3685-4774 e 9234-1881 Lilian ou dr. Cláudio

Médicos ultrassonografista, ecocardiografista para período da manhã. Clínica médica no bairro do Ipiranga. Fone 6014-8400

Médico ultra-sonografista para região do ABC e Tatuapé. Os interessados deverão entrar em contato. Fone 4437-2489 Ana ou Regiane

Médico dermatologista autônomo, pessoa jurídica para clínica no Tatuapé. Todas as sextas-feiras, com residência completa. Fones 6197-2163 e 6197-1184 Elaine

OUTROS

Vende-se Audi A3, 1.8, turbo, 150 hp, 2003 automático. Apenas 14.000 km rodados. 2007 licenciamento e IPVA pagos. Único dono. Oportunidade única. Fone 3064-9359 e 9663-2140

Vendo Palio Fire 03/03, 1.0 branco, 02 portas, com ar condicionado, abaixo da tabela. R$ 17 mil. Fones 6959-7040 e 9559-3755

CURSOS DE ACUPUNTURA MÉDICA

Curso de Especialização em Acupuntura/MTC - de 2007/2008

Organizado pelo CEIMEC
Início: Turma A: 10/03/07 Turma B: 22/09/07

Novo Curso de Aperfeiçoamento
• **Workshops mensais de tratamento das doenças musculoesqueléticas para médicos acupunturistas**
Início:17-03-07

Informações: CEIMEC - Tel.: (+11) 3284.9393 - Adriana ou Agnes
hongpai@uol.com.br / www.ceimec.com.br

Organizado pelo Centro de Acupuntura do IOT-HC-FMUSP
Início: 08-02-07. Matrícula até 02-02-07
Informações
Pós-graduação do IOT.
Tel: 011-3069-6908 c/ Rosana ou Helena
pos.graduacao.iot@hcnet.usp.br

Dr. Luis Carlos Grossi, Presidente da AGL Contabilidade
Administrador de Empresas CRA 42.997, Contabilista CRC 1SP241579/0-6,
Cirurgião Dentista CRO 75.107

"Você sabe o que é Livro Caixa e como ele é escriturado?"

Livro Caixa é o livro no qual são apontadas mensalmente as despesas e receitas relativas à prestação de serviços profissionais sem vínculo empregatício. Não é obrigatório o registro deste livro junto à Secretaria da Receita Federal ou qualquer outro órgão.

O objetivo básico é demonstrar contabilmente os gastos e os recebimentos do profissional no exercício de sua atividade.

É obrigatória a escrituração do Livro Caixa.

As receitas devem ser lançadas na coluna de entradas de acordo com os recibos emitidos pelo profissional para quem ele prestou serviços.

As despesas devem ser escrituradas na coluna de saídas, lembrando sempre que somente podem ser escrituradas as despesas relativas ao custeio da atividade profissional. Define-se como despesa toda saída financeira comprovada por documentos.

Devem ser escrituradas todas as despesas referentes a:

- Valores pagos a terceiros com ou sem vínculo empregatício e seus respectivos encargos trabalhistas;
- Taxas e impostos;.
- Despesas necessárias à realização da atividade profissional: água, luz, telefone, aluguel, gráfica, papelaria, material cirúrgico, máscaras, aventais e luvas.

O livro caixa pode ser escriturado em planilha eletrônica e deve ter seus lançamentos atualizados diariamente.

Veja abaixo modelo de Livro Caixa.

Livro Caixa
Dr. Antonio da Silva
CPF: 000.000.000-00

Período de 01/01/2005 a 30/01/2005

Data	Histórico	Entrada	Saída	Saldo Atual
01/01/2005	Saldo anterior			R$ 1.000,00
02/01/2005	Serviços Prestados cf. recibo	R$ 150,00		R$ 1.150,00
05/01/2005	Compra de luvas cf recibo		R$ 50,00	R$ 1.100,00
07/01/2005	Pagamento de salário cf folha		R$ 600,00	R$ 500,00
10/01/2005	Compra de material cf nota fiscal		R$ 350,00	R$ 150,00
15/01/2005	Serviços Prestados cf. Recibo	R$ 200,00		R$ 350,00
17/01/2005	Serviós Prestados cf. recibo	R$ 300,00		R$ 650,00
20/01/5005	Adiantamento de salário cf folha		R$ 240,00	R$ 410,00
30/01/2005	Serviços Prestados cf. recibo	R$ 340,00		R$ 750,00

A APM e a AGL Contabilidade desenvolveram a mais avançada solução especializada de assessoria nas áreas contábil, fiscal e trabalhista

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA 1930

Estes são os serviços oferecidos:
Aberturas, Alterações e Encerramento de Empresas; Livro Caixa, Carnê Leão, INSS e ISS; CNES, Alvarás, Vigilância Sanitária e CADAN; Departamento Pessoal; Reorganização Societária; Análise Econômico-Financeira; Planejamento Tributário; e outros.

E estes são os benefícios para os associados:
Conveniência - todos os serviços à sua disposição; Tranquilidade - Plantão de Dúvidas na APM ou pelo site www.aglcontabilidade.com.br; Atendimento Individualizado; valores em média mais baixos do que os praticados no mercado.

AGL SERVIÇOS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVOS LTDA
Rua Jorge Tibiriçá, 300, Vila Mariana
04126-000, São Paulo, SP
Fone (11) 5575-7328

MEDICON é marca registrada da AGL Contabilidade

30%

de desconto
em todos
os medicamentos.

Com este Cartão Médico personalizado, você e sua família têm desconto mínimo de 30% na compra de qualquer medicamento.

Drogaria Onofre
Cartão Médico

Nós, da Drogaria Onofre, junto com você, médico, cuidamos da saúde e bem-estar das pessoas durante todo o ano de 2006. Em 2007 não será diferente. Contamos com você naquilo que faz de melhor: cuidar de vidas.

Tenha um 2007 repleto de conquistas, alegrias e sucesso.

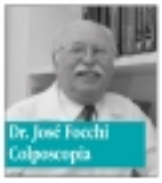
www.onofre.com.br

SÃO PAULO: *Alto de Pinheiros - Av. Pedroso de Moraes, 1193 - tel.: 11 3813-1132 • Bela Vista - Av. Brigadeiro Luís Antônio, 2183 - tel.: 11 3253-9506 • Centro - Praça da Sé, 174 - tel.: 11 3105-0943 • Centro - Praça da Sé, 100 - tel.: 11 3105-0680 • Centro - Rua XV de Novembro, 65 - tel.: 11 3107-3864 • Centro - Rua José Bonifácio, 204 - tel.: 11 3104-5786 • Centro - Rua Barão de Itapetininga, 140 - tel.: 11 3159-3707 • Cerqueira César - Rua Augusta, 2450 - tel.: 11 3088-7969 • Cerqueira César - Av. Paulista, 2408 - tel.: 11 3255-2345 • Granja Viana - Rua Ushima Kira, 485 - tel.: 11 4777-9040 • Higienópolis - Av. Angélica, 1868 - tel.: 11 3663-1107 • Itaim Bibi - Rua João Cachoeira, 394 - tel.: 11 3168-6360 • Itaim Bibi - Rua João Cachoeira, 1036 - tel.: 11 3044-5333 • Jardim Europa - Av. Cidade Jardim, 850 - tel.: 11 3813-7711 • Jardim Paulista - Rua Oscar Freire, 278 - tel.: 11 3064-1717 • Jardim Paulista - Av. Paulista, 1257 - tel.: 11 3251-0088 • Lapa - Rua 12 de Outubro, 584 - tel.: 11 3833-4550 • Moema - Alameda dos Araponés, 1179 - tel.: 11 5533-5116 • Moema - Alameda dos Nhambiquaras, 393 - tel.: 11 5052-4447 • Morumbi - Av. Giovanni Gronchi, 3350 - tel.: 11 3773-8851 • Penha - Rua Penha de França, 451/453 - tel.: 11 6646-5386 • Pinheiros - Av. Henrique Schaumann, 407 - tel.: 11 3083-7738 • Pinheiros - Av. Rebouças, 2890 - tel.: 11 3097-9449 • Santana - Rua Voluntários da Pátria, 1876 - tel.: 11 6959-0466 • Santo Amaro - Largo 13 de Maio, 170 - tel.: 11 5687-1509 • Tatuapé - Praça Sílvio Romero, 17 - tel.: 11 6942-0285 • Vila Mariana - Rua Conselheiro Rodrigues Alves, 48 - tel.: 11 5573-6777 •* **RIO DE JANEIRO:** *Ipanema - Rua Visconde de Pirajá, 228 - Loja A - EM BREVE • Leblon - Av. Ataulfo de Paiva, 1160 - tel.: 21 2540-9009 • Tijuca - Rua Pinto de Figueiredo, 32 - tel.: 21 3294-9488 •* **BELO HORIZONTE:** *Cidade Jardim - Av. Prudente de Moraes, 551/553 - tel.: 31 3115-1500*

Parabéns, Moema, você merece !

A unidade do Salomão & Zoppi em Moema está com endereço novo.
As novas instalações valorizam de forma especial o conforto e a qualidade.

Anote o novo endereço: rua Araguari, 552 - Moema


Dr. José Focchi
Colposcopia

Dr. Claudio Kemp
Mastologia

Dr. Miguel F. Neto
Imagem

Dr. Nelson Troconis
Imagem

Dr. Marcello Franco
Anatomia Patológica

Dr. Emilio Pereira
Anatomia Patológica

Dr. Gianfranco Zampieri
Medicina Laboratorial

Dra. Andrea Moraes
Citogenética

Dr. Ismael Guerreiro
Biologia Molecular

Dra. Suell Maeda
Punção Aspirativa

Dr. Paulo S. Zoppi e Dr. Luis V. Salomão

SZ SALOMÃO & ZOPPI
medicina diagnóstica

O Salomão & Zoppi foi eleito em 2006 pelos profissionais de Saúde como: **Melhor** Laboratório de Patologia do Brasil pelo terceiro ano consecutivo, **Melhor** Centro de Diagnósticos em Ginecologia e Obstetrícia do Brasil pela segunda vez consecutiva e **Melhor** Centro de Diagnósticos em Mama do Brasil - conforme a Associação Brasileira de Marketing em Saúde

www.lsz.com.br - Central de Atendimento: (11) 5576-7878